

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	5
5.3 - Descrição - Controles Internos	7
5.4 - Alterações significativas	9
5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	10

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	11
10.2 - Resultado operacional e financeiro	31
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	34
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	36
10.5 - Políticas contábeis críticas	37
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	38
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	39
10.8 - Plano de Negócios	40
10.9 - Outros fatores com influência relevante	43

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

- a. **se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política**

A Companhia dispõe de uma Política de Gestão de Riscos, aprovada pelo Conselho de Administração em 09/12/2011 e revisada em 12/02/2016 que estabelece diretrizes para o processo de gestão de riscos na empresa, possibilitando a identificação, avaliação, priorização e tratamento dos riscos de negócio, incluindo, mas não limitando os seguintes riscos: riscos de mercado; riscos de operações, riscos ambientais; riscos legais; riscos de imagem.

- b. **os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos, quando houver, incluindo:**

- i. **os riscos para os quais se busca proteção**

A Companhia possui um Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Riscos, eleito pelo Conselho de Administração, que possui entre seus membros profissionais de comprovado conhecimento nas áreas de auditoria e contabilidade. Este Comitê é responsável por avaliar os riscos inerentes à operação, propor ações de mitigação e acompanhar a execução dos planos de ação.

Atualmente a Companhia possui 54 riscos mapeados em seu dicionário, sendo 2 de nível crítico, 11 nível alto, 28 de nível médio e 13 de nível baixo.

Destes, o Comitê acompanha com regularidade os 13 riscos considerados de maior nível de impacto (crítico e alto), os quais estão mencionados a seguir:

Continuidade dos Negócios: No ano de 2016 a Companhia aderiu ao Plano de Recuperação de Desastres (PRD), o qual transferiu o Datacenter do Escritório Central (Avenida Paulista) para Cotia/SP (raio de 50 km de distância), passando a operar em um ambiente externo e o de contingência em ambiente interno. Há planos para desenvolvimento do Plano de Continuidade de Negócios no Escritório Central e demais parques industriais. Além disso, são contratadas apólices de seguros na modalidade de Responsabilidade Civil Geral que contribui para mitigar eventuais exposições da Companhia em caso de sinistro no seu parque industrial.

Cenário econômico: A Companhia possui sistema de gestão que avalia os possíveis cenários econômicos a curto, médio e longo prazos para direcionar sua tomada de decisão.

Reputação e Imagem: A Companhia investe no desenvolvimento e treinamento de seus colaboradores nos temas: ética, *compliance*, lei anticorrupção, valores da empresa, aspectos sociais e ambientais, entre outros. Investe também em meios de comunicação interna para sensibilizar e mobilizar os colaboradores sobre o risco de reputação e imagem.

Além disso, a Companhia possui um programa de gestão (GFD – Gestão de Fornecedores Duratex) que analisa periodicamente os fornecedores sob o pilar da sustentabilidade – legal, social, ambiental e financeiro, aspectos estes que refletem diretamente em nossa reputação e imagem. São selecionados os fornecedores: com desembolso acima R\$ 4 milhões, estratégicos, críticos e receptores de resíduos.

Concorrência e Mercado: Os setores nos quais a Companhia está inserida são caracterizados por um cenário competitivo, exibindo uma base relevante de empresas concorrentes, muitas delas contando com baixos custos de capital e fácil acesso a linhas de crédito. No mercado de madeira, a Companhia enfrenta principalmente a competição de produtos nacionais. No mercado de louças e metais, a Companhia concorre com empresas nacionais e multinacionais com maior capacidade de produção e distribuição, expressiva base de consumidores e grande variedade de produtos.

Reduções nas receitas, margens de lucros menores ou a perda de participação de mercado são possíveis consequências da forte concorrência e qualquer uma delas, caso a Companhia não seja capaz de enfrentá-las, pode impactar negativamente sua condição financeira e seus resultados operacionais.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Devido aos custos de matéria-prima relativamente estáveis, a Companhia prevê que pode enfrentar concorrência cada vez mais intensa de produtores de menor escala, bem como, a possível valorização do real em relação ao dólar norte-americano pode aumentar a competitividade de produtos importados em reais. Caso a Companhia não seja capaz de se manter competitiva em relação aos concorrentes no futuro, sua participação no mercado pode ser afetada. Além disso, possíveis pressões para redução dos preços dos produtos por competidores da Companhia, que podem estar mais preparados para este cenário de preços mais baixos, podem afetar a lucratividade da Companhia.

Como forma de mitigar os riscos apontados, os departamentos comerciais das unidades de negócio, Madeira e Deca, monitoram o mercado mediante a utilização de ferramentas de análise e pesquisas de comportamento. Desse acompanhamento são gerados indicadores e relatórios específicos, que são direcionados para análise e tomada de decisões estratégicas pela alta administração da Companhia.

Fusão e Aquisição: A área de Desenvolvimento de Negócios possui uma metodologia de *M&A* (*Mergers & Acquisitions*), para avaliar a geração de valor na aquisição ou combinação de negócios.

Concentração de Receitas: As vendas no Brasil são pulverizadas, sem ocorrência de concentração relevante nos clientes e, para diminuição de dependência do mercado interno a Companhia reforçou em 2014 o seu programa de exportações. As vendas para o mercado externo no ano de 2016 aumentaram em 24,5% em relação a 2015.

Inadimplência: É prática corrente na Companhia a revisão periódica dos Limites de Concessão de Crédito aos clientes e sempre que a área especialista detecta necessidade, a concessão é vinculada ao fornecimento de garantias adicionais ao crédito disponibilizado. Além disso, há planos para elevar a automatização das cobranças, bem como as análises de crédito. Adicionalmente para os clientes do mercado externo são utilizados na maior parte seguro ou carta de crédito.

Câmbio: A Companhia tem como política efetuar operações com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de mitigar ou de eliminar riscos de exposição à moeda estrangeira na sua operação que, ao final de 2016 era equivalente à 0,1% do Patrimônio Líquido.

Taxa de Juros: Há uma política na Companhia que rege os limites de aplicações financeiras, bem como de exposições bancárias. Constantemente a mesma é atualizada e aprovada pelo Conselho de Administração.

Efetividade e Eficiência: As operações da Companhia estão sujeitas a riscos operacionais os quais podem causar, ainda que parcial ou temporária, a redução da sua efetividade produtiva e de sua eficiência na gestão de recursos. Tais impactos podem ser causados por fatores associados à falha de equipamentos, sistemas, acidentes diversos, intemperes naturais, desastres de qualquer natureza ou mesmo pelo não cumprimento de normas e processos produtivos. A ocorrência dos eventos mencionados pode, dentre outros efeitos, resultar na diminuição do volume ou aumento dos custos de produção, causando um efeito negativo em suas condições financeiras.

Para o desenvolvimento dos seus negócios, a Companhia depende da contínua operação logística, que pode ser interrompida por fatores não controláveis, como, por exemplo, desastres naturais. A interrupção no fornecimento de insumos para a operação das unidades industriais e florestais, ou no transporte de produtos acabados aos clientes poderia causar impactos materiais negativos sobre as receitas e o resultado operacional da Companhia.

Considerando o cenário citado, desde o final do ano de 2014 a Companhia deu início a diversos projetos voltados ao ganho de eficiência e efetividade operacional, dos quais vale mencionar: (i) o Sistema de Gestão Duratex; (ii) o programa de Orçamento Base Zero; (iii) o projeto de Melhoria de Processos Logísticos; (iv) várias ações de otimização no ambiente de sistemas e; (v) campanha

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

interna de reforço do conceito e conscientização de documentos normativos da Companhia.

Dependência de Pessoal: O sucesso na execução das principais estratégias da Companhia depende, em grande parte, da capacidade técnica e desempenho de seus colaboradores. Dessa forma, o sucesso e o crescimento futuros estão diretamente associados à habilidade da Companhia de manter, principalmente, os seus colaboradores em cargos de liderança estratégica e seus prováveis sucessores, assim como atrair e reter novos talentos. Além disso, existe a possibilidade de que atividades consideradas de alta importância não estejam devidamente normatizadas ou multiplicadas, incorrendo na concentração de conhecimento em uma determinada pessoa ou grupo, levando a dependência dos mesmos. Como o setor industrial e o mercado em geral são altamente competitivos na busca pelos melhores profissionais, a Companhia não pode garantir que conseguirá reter ou atrair os melhores talentos, podendo ter perda de conhecimento e/ou qualidade.

A Duratex, através do ciclo de Gestão Integrada de Pessoas, possui alguns processos que visam mitigar o risco de dependência de pessoas:

- a) Sucessão: desde a implementação do processo de avaliação de competências e desempenho, a Duratex mapeava anualmente os potenciais sucessores para as posições de diretoria. Em 2016, foi realizado um exercício estruturado de definição do plano de sucessão para posições-chave, com os objetivos de:
- Identificar e formar potenciais lideranças cada vez mais preparadas para os desafios atuais e futuros da organização.
 - Ter um maior embasamento na tomada de decisão sobre pessoas.
 - Desenvolver planos de desenvolvimento para os potenciais sucessores, considerando seu repertório e prontidão para a posição:
 - ✓ Garantir que as transições de liderança sejam efetuadas sem interrupção da operação, do desenvolvimento e do crescimento sustentável da organização.
 - ✓ Diminuir eventuais custos referentes ao período de adaptação à empresa e à formação profissional (recrutamento, integração, cultura, competências organizacionais, processos e sistemas).
- O processo é anual, composto de 4 etapas (Mapeamento das posições-chave; Identificação dos potenciais sucessores; Elaboração e implementação dos planos de ação/desenvolvimento e acompanhamento) e validado pelo Comitê Executivo e Comissão de Pessoas.
- b) Programa de Jovens Talentos: iniciativas como o Programa Trainee, implementado em 2014, visam investir na formação de jovens profissionais com alto potencial e capacidade de entrega diferenciada. O resultado esperado é que tenhamos profissionais qualificados e preparados para as demandas atuais e futuras da Duratex.

Acesso e Confidencialidade: Está em andamento um projeto pela área de Tecnologia da Informação, para reestruturação e revisão todos os perfis de acesso dos colaboradores da Companhia no ambiente SAP. A previsão para conclusão do mesmo é junho de 2017.

Ambiental: No ano de 2016, a Duratex revisou o mapeamento dos riscos socioambientais da Companhia. Este mapeamento considerou 25 temas, baseados nas legislações ambientais aplicáveis aos negócios, ISO 26000 e indicadores Ethos. O levantamento dos riscos foi realizado com a participação de todas as áreas de negócio e corporativas, permitindo uma abordagem ampla dos temas. A partir desse mapeamento, os riscos foram avaliados utilizando uma metodologia que considera vulnerabilidade e impacto para a definição do seu grau (baixo, médio, alto e crítico). Na realização desta avaliação do ponto de vista ambiental foram consideradas todas as unidades industriais; do ponto de vista social, a Duratex (corporativo). Após a classificação dos riscos foram estabelecidos planos de ação, visando mitigá-los. Os planos de ação são acompanhados pela área de Auditoria Interna. A Duratex definiu que este processo de avaliação de riscos será revisitado a cada dois anos.

Tributário e Fiscal: a Companhia possui uma área tributária subordinada à Controladoria que é

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

responsável pela escrituração, apuração e cumprimento de todas as obrigações fiscais. Além disso acompanha e interpreta todas as alterações na Legislação Tributária. A Companhia possui também uma área Jurídica Tributária responsável pelos processos judiciais e administrativos, além de monitorar as alterações por meio de boletins eletrônicos, diário oficial e participação de grupos de trabalho de especialistas do setor. Em conjunto estas duas áreas definem os procedimentos a serem adotados pela companhia. Quando há casos mais complexos, advogados e/ou escritórios especializados são contratados.

ii. instrumentos utilizados para proteção

A Companhia utiliza Contratos de Swap de Moedas e de taxas de juros para proteção patrimonial.

iii. a estrutura organizacional de gerenciamento de riscos

A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, de acordo com o determinado pelo Conselho de Administração, que aprova a Política de Riscos. Para o cumprimento da Política de Riscos, a companhia conta na sua estrutura com:

- a) Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos, órgão colegiado de assessoramento ao Conselho de Administração, responsável por supervisionar os processos de controles internos e gerenciamento de riscos, bem como os trabalhos de Auditoria Interna e avaliar a qualidade e integridade das demonstrações financeiras;
- b) Auditoria Interna, supervisionada tecnicamente pelo Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Riscos e responsável pelas avaliações sobre a efetividade dos sistemas de gerenciamento de riscos e de controles internos, verificando o cumprimento de normas e regulamentações;
- c) Controles Internos que responde a Diretoria de Administração Finanças e RI e é responsável por implantar e disseminar as melhores práticas de controles internos, priorizando seus projetos aos temas que apresentem maior relevância e riscos a companhia e reportar suas conclusões ao Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Riscos.

c. a adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A Companhia passa por uma importante fase de fortalecimento de sua estrutura operacional e de controles internos, que está em profundo processo de reestruturação do seu modelo de atuação. Trata-se de um processo transformacional dentro da Companhia, que está sendo conduzido com o objetivo de elevar os seus padrões de gerenciamento de riscos e controles internos, igualando suas práticas às melhores existentes no mercado. Independentemente das melhorias citadas, a equipe de Auditoria Interna vem trabalhando incessantemente na aferição da integridade, adequação e a eficácia dos controles internos da Companhia. O reporte dos resultados é periodicamente realizado ao Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos, cabendo a este Comitê a verificação da eficácia dos processos e controles.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

- a. **se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma políticas**

A Companhia dispõe de uma Política de Gestão de Riscos, aprovada pelo Conselho de Administração em 09/12/2011 e revisada em 12/02/2016 que estabelece diretrizes para o processo de gestão de riscos na empresa, possibilitando a identificação, avaliação, priorização e tratamento dos riscos de negócio, inclusive os de mercado.

- b. **os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos de mercado, quando houver, incluindo:**

- i. **os riscos de mercado para os quais se busca proteção**

Câmbio: A Companhia tem como política efetuar operações com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de mitigar ou de eliminar riscos de exposição à moeda estrangeira na sua operação que, ao final de 2016 era equivalente à 0,1% do Patrimônio Líquido.

Inadimplência: É prática corrente na Companhia a revisão periódica dos Limites de Concessão de Crédito aos clientes e sempre que a área especialista detecta necessidade, a concessão é vinculada ao fornecimento de garantias adicionais ao crédito disponibilizado. Para os clientes do mercado externo utilizamos na maior parte seguro ou carta de crédito.

Patrimonial: A contratação de apólices de seguros na modalidade de Responsabilidade Civil Geral contribui para mitigar eventuais exposições da Companhia em caso de sinistro no seu parque industrial.

- ii. **a estratégia de proteção patrimonial (hedge)**

A Política de Endividamento da Companhia, aprovada pelo Conselho de Administração estabelece que a exposição cambial consolidada, cuja contrapartida seja lucros e perdas ou patrimônio líquido, não poderá ser superior a 2% do patrimônio líquido.

- iii. **os instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)**

Para proteção patrimonial (hedge) utilizamos como instrumentos os contratos de swap e NDF (Non Deliverable Forward) junto as instituições financeiras aprovadas na Política de Endividamento.

- iv. **os parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos**

A Política de Endividamento da Companhia, aprovada pelo Conselho de Administração estabelece que a exposição cambial consolidada, cuja contrapartida seja lucros e perdas ou patrimônio líquido, não poderá ser superior a 2% do patrimônio líquido.

- v. **se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos**

A Companhia não realiza operações que não possuam objetivos de proteção patrimonial.

- vi. **a estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos de mercado**

Cabe à Diretoria de Administração, Finanças e RI adotar os instrumentos necessários para manter a exposição cambial dentro dos parâmetros estabelecidos pelo Conselho de Administração. Trimestralmente, o nível de exposição e os instrumentos utilizados são reportados ao Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos.

- c. **a adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada**

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

Assim como mencionado no item 5.1.(c), a Companhia passa por uma importante fase de fortalecimento de sua estrutura operacional e de controles internos, que está em profundo processo de reestruturação do seu modelo de atuação. Trata-se de um processo transformacional dentro da Companhia, que está sendo conduzido com o objetivo de elevar os seus padrões de gerenciamento de riscos e controles internos, igualando suas práticas às melhores existentes no mercado. Independentemente das melhorias citadas, a equipe de Auditoria Interna vem trabalhando incessantemente na aferição da integridade, adequação e a eficácia dos controles internos da Companhia. O reporte dos resultados é periodicamente realizado ao Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos, cabendo a este Comitê a verificação da eficácia dos processos e controles.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3 - Descrição dos controles internos

a. as principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as providências adotadas para corrigi-las

Conforme citado anteriormente no item 5.1.(c), a Companhia passa por um importante momento de revisão das suas práticas de gestão e avaliação de eficiência dos seus controles internos, tendo como principal esforço o fortalecimento de sua equipe interna e o acultramento de seus colaboradores. Ao longo deste processo, a Companhia vem recorrendo a diagnósticos realizados por sua equipe de Auditoria Interna, que são avaliados pelo Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos. Todas estas avaliações são documentadas e discutidas e os seus resultados, quando não satisfatórios, são tratados através de planos de ações específicos e monitorados pela Auditoria Interna junto aos donos de processo.

No que tange ao grau de eficiência de tais controles, a Companhia compreende que apresenta um nível satisfatório, não apresentando qualquer deficiência significativa ou fraqueza material nos últimos anos.

b. as estruturas organizacionais envolvidas

A Duratex S.A. possui a seguinte estrutura voltada para a correta estruturação e implantação e manutenção dos seus sistemas de controles internos:

- Controles Internos e Gestão de Riscos;
- Auditoria Interna;
- Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos.

c. se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento

A Companhia efetua periodicamente a supervisão de seus controles internos, tendo como pontos focais deste procedimento as seguintes posições:

- Diretor de Administração, Finanças e RI;
- Gerente Executivo de RI, Riscos e Controles Internos;
- Gerente de Auditoria Interna.

d. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado, preparado e encaminhado ao emissor pelo auditor independente, nos termos da regulamentação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente

O estudo e a avaliação do sistema contábil e de controles internos da Companhia, conduzido pelos auditores independentes, em conexão com a auditoria das Demonstrações Financeiras (relatório circunstanciado), foi efetuado com o objetivo de determinar a natureza, época e extensão da aplicação dos procedimentos de auditoria, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos. Não obstante, como resultado desse relatório, foram apresentadas à Companhia as deficiências de controle, dentre as quais destacamos as principais:

- 1- Registro da liquidação parcial de contas a receber;
- 2- Inventário de almoxarifado e matéria prima;
- 3- Ausência de norma interna para venda de floresta;
- 4- Registro e controle de empréstimos e financiamentos;
- 5- Salvaguarda de documentação e correto funcionamento dos controles internos;
- 6- Revisão periódica de perfis de acesso.

e. comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

- 1- Para uma melhor atuação sobre o processo de liquidação de contas a receber, a Companhia aprimorará sua avaliação quanto aos créditos citados no relatório, com avaliação diária sobre todos os valores recebidos, tratamento dos valores não identificados diretamente com os clientes e liquidação de pendências junto as áreas internas.
- 2- A Companhia está em processo de aprimoramento do seu sistema de realização de inventários, buscando a padronização dos processos em todas as suas unidades. Atualmente são realizados inventários anuais de produtos acabados, em elaboração, componentes comprados, embalagens e matéria prima dentro de uma mesma norma e com calendário definido. Nesses inventários existe um acompanhamento técnico qualificado, garantindo a observância dos critérios estabelecidos nas normas internas. Para almoxarifado será estabelecido um cronograma de migração dos processos, estes já existentes para os demais estoques, sendo que ainda para o ano de 2017 está prevista a implantação do sistema Integra, que permitirá uma padronização ainda maior deste procedimento, bem como a adoção de inventários rotativos para todas as unidades.
- 3- A Companhia reconhece a ausência de normas voltadas a venda de floresta e se compromete em elaborar uma nova política para redação de contratos dessa natureza. Neste documento será inserida uma cláusula que estabelece o reajuste das parcelas de pagamento pela venda da terra evitando a necessidade de mensuração pelo seu valor presente quando do reconhecimento inicial.
- 4- No que tange aos aprimoramentos relacionados ao procedimento de registro de empréstimos e financiamentos, a Companhia, inicialmente, efetuará ajustes pontuais nos controles inerentes a inserção de dados no seu ERP. Em uma segunda etapa, melhorias no procedimento de comunicação a despeito de ajustes nos “covenants” ou nas cláusulas contratuais serão efetuados, garantindo a correta formalização através de aditivos contratuais.
- 5- A Companhia reconhece a fragilidade da documentação mencionada no relatório e vem trabalhando fortemente a reestruturação da sua área de Controles Internos para que esta atue de acordo com as melhores práticas de mercado. Face ao exposto e dado a relevância do tema, a Companhia se compromete com as seguintes ações principais: fortalecimento do time de controles internos e gestão de riscos; ampliação do escopo de atuação; introdução de novas ferramentas e melhores práticas de mercado; e aprimoramento do procedimento de salvaguarda de documentos.
- 6- Quanto a revisão do procedimento de revisão de acessos, a Companhia vem realizando desde julho/16 o aprimoramento de suas rotinas, com diversas ações já adotadas, como mapeamento dos usuários, análise de segregação de funções e estruturação de perfis padronizados. Todas as melhorias foram aplicadas ainda em 2016 para as áreas de maior risco, como Financeiro e Suprimentos, ficando a padronização dos perfis e a aplicação dos controles de revisão para as demais áreas prevista no primeiro semestre de 2017.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

A Companhia entende que o risco referente ao Cenário Político e Econômico foi o que sofreu alterações significativas em relação ao exercício anterior. Toda a instabilidade política, associada aos desdobramentos da Operação Lava Jato (embora a Companhia não tenha qualquer tipo de envolvimento), impacta diariamente a atividade econômica, reduzindo o nível de atividade com alta volatilidade nos mercados.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

Não há outras informações relevantes para esta seção 5 do Formulário de Referência

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

a) Condições financeiras e patrimoniais gerais

Os saldos apresentados abaixo contemplam o novo padrão contábil IFRS em consonância com a Instrução CVM 485/10. Estarão sendo analisadas as condições financeiras e patrimoniais dos exercícios findos em 31.12.2014, 31.12.2015 e 31.12.2016.

O endividamento bruto consolidado da Companhia apresentou os seguintes saldos ao final dos exercícios de 31.12.2014, 31.12.2015 e 31.12.2016: R\$ 2.807,8 milhões, R\$ 2.824,3 milhões e R\$ 3.457,0 milhões, respectivamente. A evolução do endividamento está associada aos investimentos realizados com foco na expansão da capacidade produtiva nos segmentos de atuação. Neste sentido, foram investidos nos anos de 2014, 2015 e 2016, respectivamente, R\$ 607,9 milhões, R\$ 576,2 milhões e R\$ 473,7 milhões. Independentemente do nível de endividamento, os gestores acreditam que a condição financeira está estável, sem distorções no patrimônio líquido: R\$ 4.608,9 milhões, R\$ 4.616,5 milhões e R\$ 4.570,6 milhões, para os respectivos períodos. A relação entre o endividamento total e o patrimônio líquido evoluiu de 60,9% em 2014 para 61,2% em 2015 e subiu para 75,6% em 2016, o que ainda é considerado adequado. Em 2016, foram amortizadas dívidas e pagos juros no montante total de R\$ 1.562 milhões e contratadas R\$ 2.015 milhões em novas dívidas. Havia, em caixa, ao final do período, R\$ 1.416,4 milhões, valor este superior ao total da dívida de curto prazo que somava R\$ 681,1 milhões. Ao final de 2016, o endividamento líquido, dado pela dívida total (-) caixa disponível, era de R\$ 2.040,7 milhões, equivalente a 2,99x o EBITDA Ajustado e Recorrente (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização), o que é considerado adequado, dado o porte da Companhia, a desaceleração econômica dos últimos anos e o ciclo de expansão nos anos anteriores. A administração entende que, numa situação limite, este indicador poderia ser elevado a 3,5x, sem prejuízo da condição de solvência da Companhia. Adicionalmente, a liquidez corrente em 2016, dada pela razão do Ativo Circulante pelo Passivo Circulante, totalizou 2,7 e indica a disponibilidade em R\$(reais) para fazer frente a cada R\$1,00 de obrigações de curto-prazo.

Independente da possibilidade de alavancagem financeira, o próprio desempenho operacional dos segmentos de atuação da Companhia (painéis de madeira e materiais de acabamento voltados para a construção civil) devem proporcionar liquidez suficiente para fazer frente às exigências de curto e médio prazo, além de ser suficiente para a implantação do plano de negócio da Companhia de longo-prazo.

b) Estrutura de Capital

No âmbito operacional, é prática a contratação de linhas de crédito para o financiamento das operações. De forma a permitir a condição de liquidez da Companhia, foi aprovada em setembro de 2014 uma Política de Endividamento estabelecendo limites baseados em indicadores a partir da dívida líquida, que é o resultado do endividamento total menos o caixa disponível. O limite é definido por uma das três alternativas: (i) endividamento líquido dividido pelo patrimônio líquido inferior a 1,0; (ii) endividamento líquido dividido pelo Ebitda menor que 3,0 e (iii) endividamento líquido de curto prazo pelo Ebitda menor que 0,5.

A tabela abaixo confirma a condição equilibrada de capital, conforme discutido no item anterior, e enquadramento às condições estabelecidas na Política.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

(Consolidado em R\$000)	2016	2015	2014
Caixa	1.416.360	910.721	1.081.089
Dívida de Curto Prazo	681.110	497.377	1.015.610
Dívida de Longo Prazo	2.775.931	2.326.912	1.792.233
Endividamento Total	3.457.041	2.824.289	2.807.843
Endividamento Líquido	2.040.681	1.913.568	1.726.754
Patrimônio Líquido	4.570.652	4.616.476	4.608.900
EBITDA recorrente	680.961	836.744	952.141
Dívida Líquida/PL	45%	41%	37%
Dívida Líquida/EBITDA recorrente	2,99	2,29	1,81
Dívida Líquida Curto Prazo/EBITDA	Caixa Líquido	Caixa Líquido	Caixa Líquido

O aumento do endividamento líquido entre 2014 e 2016 se explica pelos projetos de expansão realizados nos últimos anos, tanto na Divisão Deca quanto na Divisão Madeira. Em 2015, o pagamento de dividendos extraordinários distribuídos sob forma de juros sobre capital próprio (JCP) no montante de R\$ 77,3 milhões e investimentos em aquisição de imobilizado, ativo biológico (reservas florestais) e a aquisição da Duchacorona Ltda. que adicionaram R\$ 469,7 milhões contribuíram para o aumento do Endividamento Líquido. Em 2016, o principal investimento do ano foi o aumento de participação na Tablemac, com o consequente fechamento do capital da unidade na bolsa de valores da Colômbia.

c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Os indicadores de liquidez da Duratex, conforme tabela abaixo, apontam que a Companhia possui capacidade de solvência para fazer frente aos compromissos estabelecidos. Esses indicadores, apesar do ligeiro aumento do endividamento, apresentaram evolução positiva ao longo dos últimos anos, reforçando a solidez financeira do grupo.

Indicadores de Liquidez	2014	2015	2016
Liquidez Corrente	1,8	2,1	2,7
Liquidez Seca	1,4	1,5	2,0
Liquidez Imediata	0,7	0,7	1,2
Liquidez Geral	1,1	1,1	1,1

Da mesma forma, o capital circulante líquido, resultado da diferença do ativo circulante pelo passivo circulante, apresentava um superávit de R\$ 2.017,5 milhões em relação às obrigações de curto-prazo em 2016. Em 2015, o capital circulante líquido era de R\$ 1.470,8 milhões, enquanto em 2014 esse indicador totalizava R\$ 1.234,8 milhões.

A utilização de capital próprio e de terceiros é equilibrada e pode ser encontrada pela razão entre o patrimônio líquido e total do ativo. Este indicador, ao final do exercício de 2016, foi de 48,9%, enquanto em 2015 era de 51,2% e em 2014 foi de 52,9%.

A administração acredita que estes indicadores refletem, de forma adequada, o equilíbrio financeiro da Companhia e sua condição de solvência.

d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

As principais fontes de financiamento para capital de giro que a companhia utiliza são sua própria geração de caixa operacional, além de linhas tradicionais de capital de giro obtidas junto aos bancos públicos e privados.

Os investimentos em ativos não-circulantes são financiados através de linhas de financiamento específicas (BNDES, Finame, 4131, Nota de Crédito a Exportação, Nota de Crédito Rural e Certificados de Recebíveis do Agronegócio, principalmente), financiamento direto junto a fornecedores e geração de caixa própria.

e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

A Companhia possui limites de crédito em aberto para financiamento de capital de giro em diversos bancos e que, devido a sua condição de solvência, não se encontram tomadas. Além disso, a Companhia tem por prática a manutenção em caixa de montante mínimo equivalente a 60 dias de faturamento para atender eventuais demandas de curto-prazo.

f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

i. contratos de empréstimos e financiamentos relevantes

Abaixo, tabela contendo a totalidade das dívidas financeiras contraídas (em R\$'000) de acordo com informação disponível na Nota Explicativa 17 que acompanha os demonstrativos financeiros auditados de 2016.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

MODALIDADE	ENCARGOS	AMORTIZAÇÃO	GARANTIAS	31/12/2016		31/12/2015	
				CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
BNDES	TJLP + 2,2% a.a.	Mensal e Trimestral	Aval - Itaúsa- Investimento Itaú S.A.	5.542	284	63.802	5.397
BNDES	TJLP + 2,7% a.a.	Mensal	Fiança - Cia Ligna de Investimentos	358	770	354	1.109
BNDES	TJLP + 2,8% a.a.	Mensal e Trimestral	Aval - 70% Invest. Itaú S.A e 30% PF	83.930	64.740	64.242	146.101
BNDES	4,6% a.a.	Mensal e Trimestral	Aval - 70% Invest. Itaú S.A e 30% PF	3.654	2.394	5.171	6.295
BNDES	Selic + 2,16% a.a.	Mensal	Aval - 70% Invest. Itaú S.A e 30% PF	975	883	982	1.846
BNDES PROGEREN	TJLP + 2,85% a.a.	Dezembro 2015	Nota Promissória				
BNDES PROGEREN	9 % a.a.	Mensal	Duplicatas				
FINAME	TJLP + 2,3% a.a./ Pré 4,4 % a.a.	Mensal e Trimestral	Alienação Fiduciária e NP			7.426	43.474
FINAME	3,5 % a.a.	Mensal	Alienação Fiduciária e Fiança			461	6.307
FINAME	TJLP + 2,3% a.a./ Pré 6 % a.a.	Mensal e Trimestral	Alienação Fiduciária e NP	9.817	36.278		
FINAME	6 % a.a.	Mensal	Alienação Fiduciária e Fiança	850	5.471		
CREDITO INDUSTRIAL com Swap	12,7 % a.a.	Até Abril 2015	Aval - Duratex Coml. Exportadora S.A.				
CREDITO INDUSTRIAL	103,3 % CDI	Até Novembro 2015	Aval - Duratex Coml. Exportadora S.A.				
CREDITO EXPORTAÇÃO com Swap	8 % a.a.	Até Janeiro 2018		38.939	20.120	677	56.009
CREDITO EXPORTAÇÃO	104,8% CDI	Até Janeiro 2021		14.380	573.707	14.038	542.464
CREDITO EXPORTAÇÃO	107,5% CDI	Até Outubro 2019			117.621	-	102.167
FUNDIEST	30 % IGP-M a.m.	Até Dezembro 2020	Fiança - Cia Ligna de Investimentos	27.520	74.451	19.958	96.614
FUNDOPEM	IPCA + 3% a.a.	Até Janeiro 2016	Aval - 70% Invest. Itaú S.A e 30% PF	3.181	48.323	1.528	35.969
PROINVEST / PRO FLORESTA	IGP-M + 4% a.a./IPCA + 6% a.a.	Até Janeiro 2018	Fiança - Cia Ligna e Hipoteca de bens	1.197	99	4.342	1.209
DESCONTO NPR	5,5 % a.a.		Nota Promissória			20.149	
DESCONTO NPR	9,5 % a.a.	Até Março 2017	Nota Promissória	39.966			
EXIN TJLP	TJLP + 3,6% a.a.	Até Setembro 2018	Nota Promissória	1.158	114.982		
EXIN SELIC	Selic + 3,6% a.a.	Até Setembro 2018	Nota Promissória	212	51.101		
LEASING	Pre 1,3% a.m.	Mensal	Máquinas e Equipamentos				
Total em Moeda Nacional - Controladora				231.679	1.111.224	203.131	1.044.961
BNDES	Cesta de Moedas + 2,2 % a.a	Mensal	Aval - Itaúsa- Investimento Itaú S.A.	937		13.997	1.119
BNDES	Cesta de Moedas + 2,4 % a.a	Mensal	Fiança - Cia Ligna de Investimentos			236	
BNDES	US\$ + Libor + 1,6 % a.a	Mensal	Aval - Itaúsa- Investimento Itaú S.A.	958		1.970	1.144
BNDES	US\$ + Libor + 2,1 % a.a	Mensal	Aval - 70% Invest. Itaú S.A e 30% PF	283		582	338
ACC	US\$ + 3,8 % a.a	Mensal	Nota Promissória	66.264			
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	US\$ + Libor + 1,5% a.a.	Agosto 2019	Nota Promissória	601	179.316	580	179.529
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	US\$ + 2,82% a.a.	Junho 2018	Nota Promissória	158	176.153	172	176.069
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	US\$ + Libor + 1,35% a.a.	Mai 2016	Nota Promissória			51.276	-
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	US\$ + 2,1% a.a.	Junho 2018	Nota Promissória	80.443	26.212	161	107.939
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	US\$ + Libor + 1,35% a.a.	Julho 2016	Nota Promissória			58.111	-
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	US\$ + Libor + 2,71% a.a.	Outubro 2017	Nota Promissória	128.949		1.278	127.685
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	US\$ + 2,58% a.a.	Janeiro 2017	Nota Promissória	128.677		2.142	126.549
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	US\$ + 3,66% a.a.	Agosto 2019	Nota Promissória	2.253	185.225	2.700	185.006
Total em Moeda Estrangeira - Controladora				409.523	566.906	133.203	905.378
TOTAL DA CONTROLADORA				641.202	1.678.130	336.334	1.950.339
NOTA DE CREDITO RURAL	10,6 % a.a.	Setembro 2015	Aval - Duratex S.A.			-	
NOTA DE CREDITO RURAL	12,75 % a.a.	Até Março de 2017		13.533			
NOTA DE CREDITO RURAL	12,75 % a.a.	Até Novembro 2018	Aval - Duratex S.A.		176.583	126.679	-
NOTA CREDITO EXPORTAÇÃO	104,9% CDI	Até Janeiro 2021	Aval - Duratex S.A.	6.931	141.138	7.100	141.449
BNDES	TJLP + 2,8 % a.a	Mensal e Trimestral	Aval - 70% Invest. Itaú S.A e 30% PF	1.944	52.368	2.668	52.628
BNDES	5,5 % a.a.	Mensal	Aval - 70% Invest. Itaú S.A e 30% PF	242	23.592	238	23.258
BNDES	3,5 % a.a.	Mensal	Aval - 70% Invest. Itaú S.A e 30% PF	1.151	2.483	1.153	3.629
CRA	98% CDI	Semestral	Fiança Duratex Florestal	899	692.429		
FINAME	Pré 5,6 % a.a	Mensal e Trimestral	Alienação Fiduciária e Nota Prom.	1.666	5.871	971	3.038
FINAME	Pré 9% a.a	Semestral	Alienação Fiduciária e Nota Prom.	23	76		
FINAME	TJLP + 4 % a.a	Mensal	Alienação Fiduciária e Nota Prom.	2	314		
LEASING	Pre 1,18% a.m.	Mensal	Aval P. Física			150	0
Total em Moeda Nacional - Controladas				26.391	1.094.854	138.959	224.001
LEASING	DTF + 2%	Mensal	Nota Promissoria	501	784	64	1.672
DEG/CII	5,4% a.a.	Semestral	Penhor e hipoteca de equipamentos	10.413	1.730	9.463	11.114
CII	Li'bor + 3,95% a.a.	Semestral	Penhor e hipoteca de equipamentos	2.604	433	2.277	5.172
Banco Santander-Hermes com Swap	4,59 % a.a.	Semestral	Apólice de Seguro emitida por 95%			2.967	5.406
Total em Moeda Estrangeira - Controladas				13.518	2.947	14.771	23.364
TOTAL DAS CONTROLADAS				39.909	1.097.801	153.730	247.365
TOTAL CONSOLIDADO				681.111	2.775.931	490.064	2.197.704

Os principais contratos de empréstimos e financiamentos vigentes apresentavam os seguintes saldos em 31 de dezembro de 2016:

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social: A dívida total junto ao BNDES era de R\$247,5 milhões, sendo R\$99,9 milhões vencendo no curto prazo e R\$147,6 milhões no longo prazo.

Banco do Brasil: Os diversos contratos entre a Companhia e sua controlada Duratex Florestal Ltda. junto ao banco totalizavam R\$176,6 milhões no longo prazo.

Banco Safra: O saldo, ao final de 2016, junto ao banco era de R\$ 679,8 milhões, sendo R\$ 22,7 milhões vencendo no curto prazo e R\$ 657,1 milhões no longo prazo.

Banco de Tokyo: A Companhia possui três contratos de dívida em dólar com o Banco de Tokyo, cujo saldo em 31/12 era de R\$ 411,9 milhões, sendo R\$ 209,5 milhões para o curto prazo e R\$ 202,4 milhões vencendo no longo prazo. Esses contratos possuem swap de taxa de juros e de moeda para CDI, visando eliminar o risco de variação cambial.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Bank of America Merrill Lynch: A Companhia possui um contrato em dólar com o Bank of America Merrill Lynch, cujo saldo no final do ano era de R\$179,9 milhões, sendo R\$0,6 milhões vencendo no curto prazo e R\$ 179,3 milhões vencendo no longo prazo. Esses contratos possuem swap de taxa de juros e de moeda para CDI, visando eliminar o risco de variação cambial.

Banco Bradesco: A Companhia possui contratos junto ao Banco Bradesco, cujo saldo no final do ano era de R\$ 342,1 milhões sendo R\$ 0,4 milhão vencendo no curto prazo e R\$ 341,7 milhões vencendo no longo prazo.

BDMG – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais: Os contratos junto ao BDMG totalizavam R\$ 103,3 milhões, sendo que: a) R\$ 102,0 milhões correspondem a contrato de financiamento de ICMS pago no Estado de Minas Gerais (Fundiest), de modo que 70% do ICMS pago é financiado pelo Banco, com taxa de juros de 30% do IGP-M a.m., e vencimento após 10 anos de cada liberação; e b) R\$ 1,3 milhão de financiamento Pró-Floresta, destinadas a financiar máquinas e equipamentos das operações fabris e plantios de pinus e eucalipto nas operações florestais. Os custos dessas linhas variam entre IGP-M + 4% a.a. e IPCA + 6% a.a..

ScotiaBank: A Companhia possui dois contratos de dívida em dólar com o ScotiaBank, cujo saldo em 31/12 era de R\$ 316,2 milhões, sendo R\$ 130,9 milhões vencendo no curto prazo e R\$ 185,3 milhões vencendo no longo prazo. Esses contratos possuem swap de taxa de juros e de moeda para CDI, visando eliminar o risco de variação cambial.

Ourinvest: A Companhia possui contrato junto a Ourinvest, cujo saldo no final do ano era de R\$ 693,3 milhões sendo R\$ 0,9 milhão vencendo no curto prazo e R\$ 692,4 milhões vencendo no longo prazo.

ii. outras relações de longo prazo com instituições financeiras

O relacionamento que a Companhia mantém com instituições financeiras é de caráter comercial, em operações de serviços de cobrança de seus títulos, gestão da folha de pagamento de seus colaboradores, Débito Direto Autorizado (DDA), pagamento de títulos a fornecedores, fechamento de operações de câmbio, repasse de empréstimos e contratações de financiamentos. Os principais parceiros comerciais, em 2016, nestas modalidades eram os Bancos do Brasil, Bank of America, Bradesco, Itaú Unibanco, Safra, Santander, Tokyo, ScotiaBank, dentre outros.

iii. grau de subordinação entre as dívidas

Do endividamento líquido consolidado final dos exercícios de 2014, 2015 e 2016 de R\$ 1.726,7 milhões e R\$ 1.913,6 milhões e R\$ 2.040,7 milhões, respectivamente, apenas uma pequena fração equivalente a 3,4%, 3,22% e 2,96%, ou R\$ 58,7 milhões, R\$ 61,7 milhões e R\$ 60,4 milhões, apresentavam garantia real na modalidade de alienação fiduciária. No caso, estas dívidas foram contraídas para financiamento de máquinas e equipamentos, na modalidade FINAME, em que o próprio objeto financiado é a garantia. Portanto, aproximadamente 97% da dívida consolidada não apresenta garantia real.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

iv. eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como se o emissor vem cumprindo essas restrições

A Companhia obriga-se a manter determinados índices de endividamento e de liquidez em seus contratos junto ao BNDES, Bank of America, Ouroinvest, Banco de Tokyo e ScotiaBank. Os índices são apurados anualmente conforme parâmetro abaixo:

I. BNDES - Comprovação Anual	Regra	Limite	2016
Ebitda (CVM 527/12) / Desp. Fin. Líquida	= ou >	3,00	3,01
Ebitda (CVM 527/12) Ajustado / Desp. Fin. Líq.	= ou >	3,00	(2,48)
PL / Ativo Total	= ou >	0,45	0,49
PL / Exigível Total	= ou >	0,45	0,96
Ebitda (CVM 527/12) / ROL	= ou >	0,20	0,23
Ebitda (CVM 527/12) Ajustado / ROL	= ou >	0,20	(0,19)
II. TOKYO			
Dívida Líquida / Ebitda (CVM 527/12)	<	4,00	2,42
Ebitda (CVM527/12) / Desp. Fin. Líquida	= ou >	2,00	2,81
III. SCOTIABANK			
Dívida Líquida / Ebitda (CVM 527/12)	<	4,00	2,26
Ebitda (CVM527/12) / Desp. Fin. Líquida	= ou >	2,00	3,18
IV. BANK OF AMERICA			
Dívida Líquida / Ebitda (DX Ajustado)	<	4,00	3,00
Ebitda (DX Ajustado) / Desp. Fin. Líquida	= ou >	3,00	4,55
V. OURINVEST			
Dívida Líquida / Ebitda (CVM 527/12)	<	4,00	2,42

g) Limites dos financiamentos contratados e percentuais já utilizados

A Companhia possui vários projetos em fase de amortização junto ao BNDES para financiamento dos seus projetos de expansão de capacidade realizados. Dentre estes, são destaques o projeto de expansão de Botucatu/SP (nova unidade de fabricação de MDF), Uberaba/MG (nova unidade de MDF e MDP), Agudos/SP (nova unidade de MDF e nova planta de resinas), Taquari/RS (nova unidade de MDP), além de projetos de adequação do parque florestal, recorrente, todos na Divisão Madeira. Na Divisão Deca são destaques os projetos de expansão das unidades de São Paulo e Jundiá (aumento de capacidade), implantação da unidade de louças em Queimados (RJ) e inovação em louças e metais sanitários. É característica desses projetos, a liberação dos créditos de forma parcelada, de acordo com as comprovações dos gastos relativos aos projetos financiados.

Existem também limites de crédito aprovados para financiamento de capital de giro, mas de utilização facultativa. Em 2014, o limite permaneceu em R\$1.475,2 milhões e a utilização passou a R\$574,6 milhões, equivalentes a 39%. Em 2015, o limite passou a R\$1.319,4 milhões e a utilização foi de R\$398,7 milhões, equivalentes a 30,2%. Por fim, em 2016, o limite se manteve em R\$ 1.319,4 milhões e a utilização foi de R\$ 247,5 milhões, equivalentes a 19%.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras**

ATIVO	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (em R\$000)						
	31/12/2016	Análise Vertical	Análise Horizontal	31/12/2015	Análise Vertical	Análise Horizontal	31/12/2014
CIRCULANTE	3.214.706	34,4%	16,15%	2.767.638	30,7%	-1,00%	2.795.554
Caixa e equivalentes de caixa	1.416.360	15,2%	55,5%	910.721	10,1%	-15,8%	1.081.089
Contas a receber de clientes	797.920	8,5%	-4,0%	831.247	9,2%	-3,8%	864.435
Contas a receber de partes relacionadas	37.309	0,4%	-13,2%	42.967	0,5%	-20,3%	53.895
Estoque	802.498	8,6%	0,7%	796.569	8,8%	22,4%	650.694
Valores a receber	47.969	0,5%	61,3%	29.743	0,3%	-27,2%	40.843
Impostos e contribuições a recuperar	95.839	1,0%	-33,4%	143.833	1,6%	49,5%	96.184
Demais créditos	16.811	0,2%	33,9%	12.558	0,1%	49,3%	8.414
NÃO CIRCULANTE	6.126.090	65,6%	-1,83%	6.240.421	69,3%	3,98%	6.001.553
Depósitos vinculados	49.626	0,5%	12,0%	44.290	0,5%	10,5%	40.066
Valores a receber	68.158	0,7%	76,9%	38.531	0,4%	-18,2%	47.127
Créditos com previdência privada	100.482	1,1%	-2,2%	102.700	1,1%	-9,6%	113.666
Impostos e contribuições a recuperar	17.645	0,2%	-22,7%	22.815	0,3%	-35,2%	35.224
I.renda e contribuições diferidos	255.142	2,7%	-7,4%	275.416	3,1%	97,8%	139.244
Outros investimentos	921	0,0%	0,0%	921	0,0%	-39,2%	1.514
Imobilizado	3.571.895	38,2%	-5,0%	3.759.232	41,7%	1,2%	3.715.882
Ativos biológicos	1.528.917	16,4%	6,1%	1.441.571	16,0%	6,4%	1.354.693
Intangível	533.304	5,7%	-3,9%	554.945	6,2%	0,1%	554.137
TOTAL DO ATIVO	9.340.796	100,0%		9.008.059	100%		8.797.107

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (em R\$000)							
PASSIVO	31/12/2016	Análise Vertical	Análise Horizontal	31/12/2015	Análise Vertical	Análise Horizontal	31/12/2014
CIRCULANTE	1.197.206	12,8%	-7,68%	1.296.843	14,4%	-16,9%	1.560.728
Obrigações com Pessoal	89.346	1,0%	-18,0%	109.020	1,2%	-27,2%	149.659
Fornecedores	214.226	2,3%	2,9%	208.141	2,3%	24,8%	166.832
Impostos e contribuições	68.558	0,7%	12,7%	60.856	0,7%	5,4%	57.758
Empréstimos e financiamentos	681.110	7,3%	39,0%	490.065	5,4%	-51,4%	1.008.909
Debêntures	-	0,0%	-100,0%	7.312	0,1%	9,1%	6.701
Dividendos e JCP	6.634	0,1%	-96,3%	177.445	2,0%	209,2%	57.385
Outras contas a pagar	134.692	1,4%	-44,8%	244.004	2,7%	115,0%	113.484
Contas a pagar partes relacionadas	2.640	0,0%	-	-	0,0%	-	-
NÃO CIRCULANTE	3.572.938	38,3%	15,45%	3.094.740	34,4%	17,8%	2.627.479
Empréstimos e financiamentos	2.775.931	29,7%	26,3%	2.197.705	24,4%	31,1%	1.675.906
Debêntures	-	0,0%	-100,0%	129.207	1,4%	11,1%	116.327
Outras contas a pagar	174.850	1,9%	171,9%	64.309	0,7%	-53,2%	137.286
Impostos e contribuições	13.974	0,1%	15,9%	12.052	0,1%	-	-
Partes Relacionadas	10.560	0,1%	-	-	0,0%	-	-
I.renda e c.social diferidos	488.028	5,2%	-18,3%	597.365	6,6%	-2,2%	610.706
Provisão para contingências	109.595	1,2%	16,5%	94.102	1,0%	7,8%	87.254
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.570.652	48,9%	-0,99%	4.616.476	51,2%	0,2%	4.608.900
Capital social	1.970.189	21,1%	5,0%	1.875.800	20,8%	0,0%	1.875.800
Custo com emissão de ações	(7.823)	-0,1%	0,0%	(7.823)	-0,1%	0,0%	(7.823)
Reservas de capital	323.481	3,5%	-4,1%	337.140	3,7%	1,7%	331.616
Reservas de reavaliação	60.903	0,7%	-7,7%	66.005	0,7%	-6,0%	70.207
Reservas de lucros	1.824.596	19,5%	1,3%	1.801.900	20,0%	-3,6%	1.868.453
Ajustes de avaliação patrimonial	398.161	4,3%	-13,3%	459.459	5,1%	13,5%	404.846
Participação dos não controladores	1.145	0,0%	-	83.995	0,9%	-	65.801
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9.340.796			9.008.059			8.797.107

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (em R\$000)						
	31/12/2016		31/12/2015		31/12/2014	
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	3.909.760		3.963.214		3.984.507	
Variação do valor justo dos ativos biológicos	157.973	4,0%	124.566	3,1%	221.135	5,5%
Custo dos produtos vendidos	(3.058.601)	-78,2%	(2.987.979)	-75,4%	(2.988.453)	-75,0%
LUCRO BRUTO	1.009.132	25,8%	1.099.801	27,8%	1.217.189	30,5%
Despesas com vendas	(591.429)	-15,1%	(580.209)	-14,6%	(524.218)	-13,2%
Despesas gerais e administrativas	(141.552)	-3,6%	(154.632)	-3,9%	(136.034)	-3,4%
Honorários da administração	(14.331)	-0,4%	(14.231)	-0,4%	(16.868)	-0,4%
Outros resultados operacionais	55.295	1,4%	(25.324)	-0,6%	79.484	2,0%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	0,0%	-	0,0%	666	0,0%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	317.115	8,1%	325.405	8,2%	620.216	15,6%
Receitas financeiras	147.964	3,8%	207.243	5,2%	142.644	3,6%
Despesas financeiras	(447.236)	-11,4%	(426.366)	-10,8%	(317.786)	-8,0%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO I.RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	17.843	0,5%	106.282	2,7%	445.077	11,2%
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(74.470)	-1,9%	(36.274)	-0,9%	(73.331)	-1,8%
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	82.856	2,1%	121.736	3,1%	21.814	0,5%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DE OPERAÇÕES CONTINUADAS	26.229	0,7%	191.744	4,8%	393.560	9,9%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	26.229	0,7%	191.744	4,8%	393.560	9,9%
Lucro atribuível a:						
Acionistas da Companhia	23.646		183.497		390.349	
De operações continuadas	23.646		183.497		390.349	
De operações descontinuadas	-		-		-	
Participação dos não controladores						
De operações continuadas	2.583		8.247		3.211	
Lucro básico por ação	0,0346		0,2767		0,6023	
Lucro diluído por ação	0,0341		0,2680		0,5838	

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE 2014 e 2015**ATIVO:****Circulante**

Caixa e equivalentes de caixa: Em 31.12.2015, o caixa e equivalentes de caixa totalizavam R\$910,7 milhões que, comparados aos R\$1.081,1 milhões, ao final de 2014, representa uma redução de R\$170,4 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O valor de (R\$ 170.368) de redução de caixa quando comparamos os exercícios de 2015 com 2014, ocorreu em função de:

(i) Geração do caixa pelas atividades operacionais	574.484
(ii) Investimentos em ativos biológicos, aquisição de imobilizado e intangível	(468.945)
(iii) Aquisição de controlada	(714)
(iv) Ingressos de financiamentos	609.058
(v) Amortizações de financiamentos e pagamento de juros sobre debêntures	(753.796)
(vi) Pagamento de Juros sobre o capital Próprio	(134.075)
(vii) Variação cambial sobre disponibilidades	3.620
TOTAL	(170.368)

Contas a receber de clientes: A redução de R\$33,2 milhões em 2015, ocorreu pela queda de volume expedido em 10,4% na Divisão Madeira e 2,3% na Divisão Deca, mitigado pelo aumento 63,1% no contas a receber de clientes no exterior.

Contas a receber de partes relacionadas: A redução de R\$10,9 milhões em 2015, refere-se a redução de R\$ 5,9 milhões a receber da Leo Madeiras e R\$ 5,0 milhões a receber da Leroy Merlin.

Estoques: O aumento de R\$145,9 milhões principalmente pelo aumento dos volumes em estoque em função da deterioração do cenário econômico com a consequente retração de vendas.

Valores a receber: Redução de R\$ 11,1 milhões nesta conta refere-se preponderantemente ao valor a recebido da Fundação Itaúsa Industrial.

Impostos e contribuições a recuperar: O saldo desta rubrica totalizou R\$143,8 milhões em 2015 (R\$96,2 milhões em 2014) tendo apresentado um aumento de R\$47,6 milhões, assim, representada: (i) aumento de R\$ 62,3 milhões relativos a imposto de renda e contribuição social a compensar (ii) redução de R\$4,3 milhões de ICMS/PIS/COFINS sobre aquisição de imobilizado (iii) redução de R\$10,4 milhões relativos a PIS/COFINS/ICMS e IPI a recuperar.

Demais créditos: O saldo desta rubrica totalizou R\$12,6 milhões em 2015 que quando comparado com 2014 (R\$8,4 milhões) apresentou aumento de R\$4,2 milhões. Este movimento se deu preponderantemente em função do aumento nos Prêmios de seguros e outros créditos.

Não Circulante

Depósitos vinculados: O aumento de R\$4,2 milhões, em relação ao ano anterior, ocorreu principalmente: (i) R\$ 1,4 milhão pelos depósitos de Imposto de Renda e contribuição social sobre lucros no exterior e (ii) R\$ 2,8 milhões pelos demais depósitos de discussões tributárias e trabalhistas.

Valores a receber: A redução de R\$8,6 milhões refere-se, principalmente, à transferência de valores para o ativo circulante devido aos prazos de vencimentos inferiores a 12 meses, sendo: R\$2,6 milhões a receber da Fundação Itaúsa Industrial, relativo ao crédito pela revisão do plano de benefício e as demais reduções de R\$ 6,0 milhões relativas às vendas de fazendas e às operações de fomento.

Créditos com plano de previdência: a redução de R\$11,0 milhões ocorreu em função da atualização do crédito para com a Fundação Itaúsa Industrial, crédito este contabilizado originalmente em decorrência do superavit observado na Fundação.

Impostos e contribuições a recuperar: A redução de R\$12,4 milhões ocorreu em função das compensações de PIS, COFINS e ICMS sobre aquisição de imobilizado.

Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos: Aumento de R\$136,2 milhões, preponderantemente impactado pelas constituições no exercício de (i) prejuízos fiscais do imposto de renda e base negativa de contribuição social no valor de R\$ 137,7 (ii) R\$ 1,5 milhão de redução relativos às diferenças temporárias entre bases de cálculo do imposto de renda.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Imobilizado: A variação do ativo imobilizado de R\$43,3 milhões está representada pela aquisição de ativos no valor de R\$251,9 milhões, inclusão de R\$59,4 milhões na aquisição da Duchacorona Ltda. e R\$ 44,5 milhões de variação cambial sobre o imobilizado de controladas no exterior. Redução de R\$312,5 milhões relativos à depreciação e baixas. As imobilizações em andamento referem-se, substancialmente, aos investimentos nas unidades: (i) da Divisão Madeira, plantas de Agudos-SP, Botucatu-SP, Itapetininga-SP, Uberaba-MG e Taquari-RS para produção de painéis de madeira (ii) da Divisão Deca, plantas da Paraíba-PB, Recife-PE, São Leopoldo-RS, Queimados-RJ e Jundiá-SP para produção de louças sanitárias e de São Paulo-SP, Jundiá-SP e Jacareí-SP para produção de Metais.

Ativos biológicos: Reservas florestais que abastecem as fábricas com madeira da atividade de reflorestamento. Trata-se de uma operação autossustentável e integrada aos seus complexos industriais que aliada a uma rede de abastecimento proporciona elevado grau de autossuficiência no suprimento de madeira. A variação de R\$86,9 milhões está assim representada: (i) R\$21,7 milhões negativo referente à variação do valor justo, sendo: R\$124,6 milhões de variação positiva relativa ao preço e volume e R\$ 146,3 milhões negativo, relativo à exaustão do valor justo e (ii) R\$108,6 milhões positivo pela variação do valor histórico, sendo: R\$ 203,8 milhões da variação positiva do valor histórico pela formação de florestas e R\$95,2 milhões de redução pela exaustão do valor histórico.

Intangível: A variação positiva de R\$0,8 milhões ocorreu em função de: (i) R\$ 17,1 milhões na aquisição de softwares; (ii) R\$14,9 milhões relativo às aquisições de softwares e marcas; (iii) R\$ 1,7 milhão de variação cambial positiva sobre intangíveis de controladas no exterior e (iv) R\$32,9 milhões relativos às amortizações e baixas no exercício.

PASSIVO**Circulante**

Empréstimos e financiamentos: A redução de R\$518,8 milhões ocorreu pelo alongamento de vencimentos ocorridos no curto prazo. Abaixo demonstramos a posição dos financiamentos:

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS - CIRCULANTE				
MODALIDADE	AMORTIZAÇÃO	31.12.2015	31.12.2014	Variação
BNDDES	Mensal e Trimestral	63,8	76,5	(12,7)
BNDDES	Mensal	0,4	24,1	(23,7)
BNDDES	Mensal e Trimestral	64,2	66,0	(1,8)
BNDDES	Mensal e Trimestral	5,2	4,9	0,3
BNDDES	Mensal	1,0	1,0	-
BNDDES PROGEREN	Dezembro 2015	-	27,0	(27,0)
BNDDES PROGEREN	Mensal	-	0,6	(0,6)
FINAME	Mensal e Trimestral	7,4	5,2	2,2
FINAME	Mensal	0,5	-	0,5
CREDITO INDUSTRIAL com Swap	Até Abril 2015	-	58,2	(58,2)
CREDITO INDUSTRIAL	Novembro 2015	-	205,1	(205,1)
CREDITO EXPORTAÇÃO com Swap	Até Janeiro 2018	0,7	0,7	-
CREDITO EXPORTAÇÃO	Até Janeiro 2021	14,0	6,5	7,5
CREDITO EXPORTAÇÃO	Até Outubro 2019	-	-	-
FUNDIEST	Até Dezembro 2020	20,0	20,1	(0,1)
FUNDOPEM	Até Janeiro 2026	1,5	1,1	0,4
PROINVEST / PRO FLORESTA	Até Janeiro 2018	4,3	11,7	(7,4)
DESCONTO NPR	Até Abril 2016	20,1	-	20,1
LEASING	Mensal	-	0,1	(0,1)
Total em Moeda Nacional - Controladora		203,1	508,8	(305,7)
BNDDES	Mensal	14,0	11,3	2,7
BNDDES	Mensal	0,2	4,7	(4,5)
BNDDES	Mensal	2,0	1,3	0,7
BNDDES	Mensal	0,6	0,4	0,2
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Agosto 2019	0,6	104,2	(103,6)
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Junho 2018	0,2	118,3	(118,1)
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Maio 2016	51,3	0,2	51,1
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Junho 2018	0,2	0,1	0,1
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Julho 2016	58,1	0,2	57,9
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Outubro 2017	1,3	0,8	0,5
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Janeiro 2017	2,1	1,5	0,6
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Agosto 2019	2,7	-	2,7
Total em Moeda Estrangeira - Controladora		133,3	243,0	(109,7)
TOTAL DA CONTROLADORA		336,4	751,8	(415,4)
NOTA DE CREDITO RURAL com Swap	Setembro 2015	-	112,8	(112,8)
NOTA DE CREDITO RURAL com Swap	Novembro 2016	126,7	-	126,7
NOTA CREDITO EXPORTAÇÃO	Até Janeiro 2021	7,1	138,9	(131,8)
BNDDES	Mensal e Trimestral	2,7	2,0	0,7
BNDDES	Mensal	0,2	0,8	(0,6)
BNDDES	Mensal	1,2	-	1,2
FINAME	Mensal e Trimestral	1,0	0,5	0,5
LEASING	Mensal	0,2	-	0,2
Total em Moeda Nacional - Controladas		139,1	255,0	(115,9)
DEG/CII	Semestral	9,4	-	9,4
CII	Semestral	2,2	-	2,2
Banco Santander-Hermes com Swap	Semestral	3,0	2,1	0,9
Total em Moeda Estrangeira - Controladas		14,6	2,1	12,5
TOTAL DAS CONTROLADAS		153,7	257,1	(103,4)
TOTAL CONSOLIDADO		490,1	1.008,9	(518,8)

Debêntures: A variação de R\$0,6 milhões refere-se à diferença entre R\$ 7,3 milhões contabilizados em 2015 contra R\$ 6,7 milhões pagos em 2015 e provisionados em 2014, relativos aos juros de 6% a.a., base 252 dias, com pagamento anual no dia 15 de janeiro de cada ano. Emissão: Em 08 de fevereiro de 2012 foi aprovada a primeira emissão de debêntures com garantia flutuante, conversíveis em ações ordinárias de emissão da Companhia, para subscrição privada cujos recursos foram destinados para: (i) implantação na unidade industrial de sua propriedade localizada em Itapetininga – SP, de uma nova linha de produção de painéis de fibra de madeira reconstituída de média densidade (MDF), uma nova linha de revestimento em baixa pressão e uma impregnadora de papel laminado a baixa pressão e (ii) aquisição pela Companhia das máquinas e equipamentos nacionais necessários ao projeto descrito no inciso anterior.

Fornecedores: O aumento de R\$41,3 milhões refere-se à aquisição de insumos e ativos para fazer frente à demanda por produtos. Os prazos para compra de insumos junto aos fornecedores permanecem estáveis.

Obrigações com pessoal: A variação negativa de R\$40,6 milhões refere-se à diminuição de participação no resultado, pela redução no lucro, diminuição nas provisões de férias, encargos sobre folha de pagamento e outras provisões em função do ajustamento no quadro de colaboradores.

Contas a pagar: A variação de R\$130,5 milhões refere-se: (i) transferência de R\$ 97,9 milhões do ativo não circulante (em função do prazo de vencimento inferior a 12 meses), relativo ao contas a pagar pela participação de sócios terceiros ao Conglomerado Duratex em projetos de reflorestamento (SCP's – Sociedades em conta de participação); (ii) R\$ 15,9 milhões de adiantamento de clientes; (iii) R\$14,2 milhões pela aquisição de empresas e (iv) R\$2,5 milhões pela venda para entrega futura, fretes e seguros, provisão para garantia de produtos e outras contas a pagar.

Impostos e contribuições: A variação positiva de R\$ 3,1 milhões desta conta, refere-se ao IPI, ICMS, PIS, COFINS e Imposto de renda e contribuição social.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Dividendos e Juros sobre o capital próprio: O aumento de R\$120,1 milhões quando comparado com o ano anterior ocorreu pela maior provisão de JCP no 2º semestre de 2015 (R\$176.9 milhões) quando comparado ao JCP provisionado no 2º semestre de 2014 (R\$ 56,8 milhões).

Não Circulante

Empréstimos e financiamentos: O aumento de R\$521,8 milhões ocorreu pela rolagem dos vencimentos no curto prazo mantendo a dívida bruta estável em R\$ 2,7 milhões (em 2015 e 2014), abaixo demonstramos a posição dos financiamentos:

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS - NÃO CIRCULANTE				
MODALIDADE	AMORTIZAÇÃO	31.12.2015	31.12.2014	Variação
BNDES	Mensal e Trimestral	5,4	69,2	-63,8
BNDES	Mensal	1,1		1,1
BNDES	Mensal e Trimestral	146,1	208,1	-62,0
BNDES	Mensal e Trimestral	6,3	10,5	-4,2
BNDES	Mensal	1,8	2,8	-1,0
FINAME	Mensal e Trimestral	43,5	45,6	-2,1
FINAME	Mensal	6,3	3,9	2,4
CREDITO EXPORTAÇÃO com Swap	Até Janeiro 2018	56,0	58,1	-2,1
CREDITO EXPORTAÇÃO	Até Janeiro 2021	542,5	406,5	136,0
CREDITO EXPORTAÇÃO	Até Outubro 2019	102,2		102,2
FUNDIEST	Até Dezembro 2020	96,6	111,3	-14,7
FUNDOPEM	Até Janeiro 2026	36,0	29,2	6,8
PROINVEST / PRO FLORESTA	Até Janeiro 2018	1,2	4,3	-3,1
Total em Moeda Nacional - Controladora		1.045,0	949,5	95,5
BNDES	Mensal	1,1	10,2	-9,1
BNDES	Mensal		0,2	-0,2
BNDES	Mensal	1,1	2,1	-1,0
BNDES	Mensal	0,3	0,6	-0,3
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Agosto 2019	179,5		179,5
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Junho 2018	176,1		176,1
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Mai 2016		50,9	-50,9
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Junho 2018	107,9	107,9	0,0
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Julho 2016		57,7	-57,7
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Outubro 2017	127,7	127,3	0,4
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Janeiro 2017	126,6	125,9	0,7
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Agosto 2019	185,0		185,0
Total em Moeda Estrangeira - Controladora		905,3	482,8	422,5
TOTAL DA CONTROLADORA		1.950,3	1.432,3	518,0
NOTA DE CREDITO RURAL com Swap	Novembro 2016		111,0	-111,0
NOTA CREDITO EXPORTAÇÃO	Até Janeiro 2021	141,4		141,4
BNDES	Mensal e Trimestral	52,6	76,1	-23,5
BNDES	Mensal	23,3	1,2	22,1
BNDES	Mensal	3,6		3,6
FINAME	Mensal e Trimestral	3,1	3,5	-0,4
Total em Moeda Nacional - Controladas		224,0	191,8	32,2
LEASING	Mensal	1,7	0,8	0,9
DEG/CII	Semestral	11,1	38,9	-27,8
CII	Semestral	5,2	4,8	0,4
Banco Santander-Hermes com Swap	Semestral	5,4	7,3	-1,9
Total em Moeda Estrangeira - Controladas		23,4	51,8	-28,4
TOTAL DAS CONTROLADAS		247,4	243,6	3,8
TOTAL CONSOLIDADO		2.197,7	1.675,9	521,8

Debêntures: A variação de R\$12,9 milhões refere-se à atualização do valor principal com vencimento para 15/01/2017.

Provisão para contingências: O aumento de R\$6,8 milhões ocorreu em função de: (i) aumento de R\$20,8 milhões relativo à atualização dos processos tributários, trabalhistas e cíveis; (ii) aumento de R\$24,3 milhões para constituições de provisões, após análise de nossos consultores jurídicos; (iii) redução de R\$11,3 milhões para pagamentos de processos tributários, trabalhistas e cíveis; (iv) redução de R\$30,9 milhões de reversões de provisões por decadências e outras baixas; (v) aumento de R\$ 6,2 milhões de ingressos de processos trabalhistas e de R\$ 3,0 de provisão Ambiental ambos na

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

aquisição da Duchacorona Ltda. e (vi) R\$ 5,3 milhões de redução desta conta pelo aumento dos depósitos judiciais relativos às contingências provisionadas.

Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos: A redução de R\$13,3 milhões refere-se a (i) constituição de provisões: R\$ 85,1 milhões com operações de Swap; (ii) outras obrigações tributárias, líquidas, no montante de R\$14,4 milhões; (iii) realização do IR e CS diferidos sobre os ajustes de CPC's / IFRS no montante de R\$ 16,7 milhões e (vi) R\$ 96,2 milhões de redução pela realização do IR e CS diferidos sobre a diferença entre a depreciação fiscal e a depreciação pelo tempo de vida útil.

Contas a pagar: A redução de R\$73,0 milhões, refere-se: (-) transferência de R\$ 97,9 milhões para o ativo circulante (em função do prazo de vencimento inferior a 12 meses), relativo ao contas a pagar pela participação de sócios terceiros ao Conglomerado Duratex em projetos de reflorestamento (SCP's – Sociedades em conta de participação); (+) R\$ 5,5 milhões de adiantamento de clientes; (+) R\$8,9 milhões pela aquisição de empresas e (+) R\$11,1 milhões de passivos provisionados com parceiros joint operation; (-) R\$0,6 milhões de outras contas a pagar.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Receita líquida de vendas: A receita líquida de vendas caiu R\$21,3 milhões que equivale a uma retração anual de 0,5%. Esta queda se deu em razão da diminuição de 10,4% no volume expedido pela Divisão Madeira, correspondente a uma queda de R\$44,1 milhões, compensados em parte pela expansão da receita líquida na Divisão Deca em R\$22,8 milhões, apesar da queda de 2,3% no volume de vendas, a melhora de mix de produtos trouxe melhora da receita.

Variação do valor justo dos ativos biológicos: A variação negativa de R\$96,6 milhões nesta rubrica é decorrente dos efeitos positivos não recorrentes ocorridos em 2014 representados principalmente pelos ganhos de R\$ 64 milhões (após IR) oriundos da compra de florestas (Caxuana em março de 2014) que não se repetiu em 2015.

Custo dos produtos vendidos: Redução de R\$0,4 milhão nos custos dos produtos vendidos, quando comparado com o exercício anterior sem a depreciação, amortização e exaustão a variação mostra um aumento no montante de R\$24,2 milhões, apesar das pressões de custos, principalmente de energia elétrica, e da desvalorização do real, o aumento comparado a 2014 foi de apenas 1,0% em grande parte compensado pelas ações da Companhia no sentido de redução de custos e adequação dos processos.

Despesas com vendas: Embora a despesa com vendas tenha evoluído 10,7% no período, grande parte desse aumento é devido ao aumento do custo de frete de exportação, como consequência da estratégia da Companhia de aumentar as exportações de painéis de madeira. Em 2015, o volume exportado aumentou mais de 50% comparado com o ano anterior, e observa-se essa mesma relação com o custo de frete. Além disso, houve um aumento na provisão para devedores duvidosos decorrente do aumento da inadimplência.

Despesas gerais e administrativas: Houve um aumento de 13,7% neste tipo de despesa com relação ao ano anterior, no entanto, desconsiderando a consolidação da Duchacorona Ltda., indenizações não recorrentes e despesas com consultorias para implementar as ações de mudanças da Duratex, essa variação é de apenas 4,3%.

Receitas financeiras: As receitas financeiras apresentaram um aumento de R\$64,6 milhões em relação a 2014, devido ao aumento da taxa de juros.

Despesas financeiras: As despesas financeiras apresentaram um aumento de R\$108,6 milhões, quando comparado com 2014, em razão do aumento da taxa de juros e maior nível de endividamento líquido.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Outros resultados operacionais, líquidos: A variação de R\$ 104,8 milhões nesta conta ocorreu conforme demonstrado abaixo:

	R\$ milhões		
OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS, LÍQUIDOS	31/12/2015	31/12/2014	VARIÇÃO
Amortização de carteira de clientes	(27,6)	(27,4)	(0,2)
Amortização de mais valia de ativos - Aquisição Duchacorona	(5,1)	-	(5,1)
Participações e Stock Option	(15,3)	(15,5)	0,2
Créditos com plano de previdência complementar	(11,0)	6,2	(17,2)
Resultado na mensuração de participação anterior da Tablemac	-	8,5	(8,5)
Resultado com venda de fazenda para empresa Caxuana Ltda.	-	45,5	(45,5)
Resultado na venda de excedente de energia elétrica	-	18,1	(18,1)
Créditos Prodep - Reintegra	8,4	4,3	4,1
Reversão de contingência fiscal - Plano Verão e outros	-	48,2	(48,2)
Resultado na baixa de ativos, e outros operacionais	25,3	(8,4)	33,7
Total	(25,3)	79,5	(104,8)

I.Renda e Contribuição social correntes e diferidos: A variação de R\$137,0 milhões, quando comparado com 2014, ocorreu em função da redução de R\$ 115,2 milhões sobre o resultado base de impostos, R\$20,9 milhões sobre o aumento de JCP e R\$ 0,9 milhão sobre as demais movimentações.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE 2015 e 2016**ATIVO****Circulante**

Caixa e equivalentes de caixa: Em 31.12.2016, o caixa e equivalentes de caixa totalizavam R\$ 1.416,4 milhões que, comparados ao final de 2015, representa um aumento de R\$ 910,7 milhões.

Contas a receber de clientes: A redução de R\$ 33,3 milhões em 2016 ocorreu, principalmente, pela retração dos volumes expedidos no mercado doméstico, parcialmente compensada por um aumento de exportações.

Contas a receber de partes relacionadas: A redução de R\$ 5,7 milhões em 2016, refere-se ao aumento de R\$ 4,1 milhões a receber da Leo Madeiras, redução de R\$ 26,0 milhões a receber da Leroy Merlin e saldo de R\$ 16,3 milhões a receber da Fibria Celulose.

Estoques: O aumento foi impulsionado pelo cenário de deterioração econômica, concentrado principalmente em estoques de produtos acabados, matérias-primas e almoxarifado geral. Esse aumento representou R\$ 5,9 milhões.

Valores a receber: Aumento de R\$ 18,2 milhões nesta conta refere-se, preponderantemente, ao valor a receber da venda de fazendas e outros ativos, totalizando R\$ 31,2 milhões em 2016.

Tributos a recuperar: O saldo desta rubrica totalizou R\$ 95,8 milhões em 2016 (ante R\$ 143,9 milhões em 2015) tendo apresentado um redução de R\$ 48,0 milhões, assim, representada: (i) redução de R\$ 37,4 milhões relativos ao imposto de renda e contribuição social a compensar (ii) redução de R\$ 7,0 milhões de ICMS/PIS/COFINS sobre aquisição de imobilizado (iii) redução de R\$ 5,2 milhões relativos a PIS/COFINS/ICMS e IPI a recuperar e (iv) aumento de R\$ 1,7 milhão de outros.

Outros ativos circulantes: O saldo desta rubrica totalizou R\$ 16,8 milhões em 2016 que quando comparado com 2015 (R\$ 12,6 milhões) apresentou aumento de R\$ 4,2 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Não Circulante**

Depósitos vinculados: Ocorreu aumento de R\$ 5,3 milhões, em relação ao ano anterior.

Valores a receber: O aumento de R\$ 29,6 milhões refere-se, principalmente, à (i) R\$ 4,0 milhões de crédito da revisão do plano de benefício da Fundação Itausa Industrial; (ii) R\$ 11,3 milhões da venda de fazendas/imóveis; (iii) R\$ 1,1 milhões de fomento nas operações florestais; (iv) R\$ 5,2 milhões de valores a receber dos sócios das SCPs; (v) R\$ 7,6 milhões de retenção de valores na aquisição de empresas e, por fim, (vi) R\$ 0,3 milhão em demais valores a receber.

Créditos com plano de previdência: Redução de R\$ 2,2 milhões em créditos com o plano de previdência.

Impostos e contribuições a recuperar: A redução de R\$ 5,2 milhões ocorreu em função das compensações de PIS, COFINS e ICMS sobre aquisição de imobilizado.

Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos: Redução de R\$ 20,3 milhões, preponderantemente impactado pelas constituições no exercício de prejuízos fiscais do imposto de renda e base negativa de contribuição social no valor de R\$ 174,9 milhões.

Imobilizado: A variação do ativo imobilizado negativa de R\$ 187,3 milhões está representada por: (+) R\$ 178,0 milhões de aquisição de ativos; (-) R\$ 311,8 milhões relativos à depreciação e baixas; (-) R\$ 49,7 milhões de variações cambiais de aproximadamente; e (-) R\$ 3,8 milhões de amortizações de mais valia. As imobilizações em andamento referem-se substancialmente aos investimentos nas unidades: (i) da Divisão Madeira, plantas de Agudos-SP, Botucatu-SP, Itapetininga-SP, Uberaba-MG e Taquari para produção de painéis de madeira (ii) da Divisão Deca, plantas da Paraíba-PB, Recife-PE, São Leopoldo-RS, Queimados-RJ e Jundiá-SP para produção de louças sanitárias, de São Paulo-SP, Jundiá-SP e Jacareí-SP para produção de Metais e de Aracaju-SE e Tubarão-SC para manufatura de chuveiros elétricos.

Ativos biológicos: Reservas florestais que abastecem as fábricas com madeira da atividade de reflorestamento. Trata-se de uma operação autossustentável e integrada aos seus complexos industriais que aliada a uma rede de abastecimento proporciona elevado grau de autossuficiência no suprimento de madeira. A variação de R\$87,3 milhões está assim representada: (i) R\$ 15,7 milhões positivo referente a variação do valor justo, sendo: R\$ 158,0 milhões de variação positiva relativa ao preço e volume e R\$ 142,3 milhões negativo, relativo à exaustão do valor justo e (ii) R\$ 71,7 milhões positivo pela variação do valor histórico, sendo: R\$ 178,2 milhões da variação positiva do valor histórico pela formação de florestas e R\$ 106,5 milhões de redução pela exaustão do valor histórico.

Intangível: A variação negativa de R\$ 21,7 milhões ocorreu em função de: (i) R\$ 11,7 milhões na aquisição de softwares; (ii) R\$ 1,1 milhão relativo às aquisições de marcas e patentes, (iii) R\$ 34,4 milhões relativos às amortizações e baixas no exercício.

PASSIVO**Circulante**

Empréstimos e financiamentos: Conforme tabela abaixo, o saldo no circulante aumentou R\$ 191,0 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

MODALIDADE	AMORTIZAÇÃO	31/12/2016	31/12/2015
		CIRCULANTE	CIRCULANTE
BNDIS	Mensal e Trimestral	5.542	63.802
BNDIS	Mensal	358	354
BNDIS	Mensal e Trimestral	83.930	64.242
BNDIS	Mensal e Trimestral	3.654	5.171
BNDIS	Mensal	975	982
BNDIS PROGEREN	Dezembro 2015		
BNDIS PROGEREN	Mensal		
FINAME	Mensal e Trimestral		7.426
FINAME	Mensal		461
FINAME	Mensal e Trimestral	9.817	
FINAME	Mensal	850	
CREDITO INDUSTRIAL com Swap	Até Abril 2015		
CREDITO INDUSTRIAL	Até Novembro 2015		
CREDITO EXPORTAÇÃO com Swap	Até Janeiro 2018	38.939	677
CREDITO EXPORTAÇÃO	Até Janeiro 2021	14.380	14.038
CREDITO EXPORTAÇÃO	Até Outubro 2019		-
FUNDIEST	Até Dezembro 2020	27.520	19.958
FUNDOPEM	Até Janeiro 2016	3.181	1.528
PROINVEST / PRO FLORESTA	Até Janeiro 2018	1.197	4.342
DESCONTO NPR			20.149
DESCONTO NPR	Até Março 2017	39.966	
EXIN TJLP	Até Setembro 2018	1.158	
EXIN SELIC	Até Setembro 2018	212	
LEASING	Mensal		
Total em Moeda Nacional - Controladora		231.679	203.131
BNDIS	Mensal	937	13.997
BNDIS	Mensal		236
BNDIS	Mensal	958	1.970
BNDIS	Mensal	283	582
ACC	Mensal	66.264	
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Agosto 2019	601	580
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Junho 2018	158	172
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Maio 2016		51.276
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Junho 2018	80.443	161
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Julho 2016		58.111
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Outubro 2017	128.949	1.278
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Janeiro 2017	128.677	2.142
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Agosto 2019	2.253	2.700
Total em Moeda Estrangeira - Controladora		409.523	133.203
TOTAL DA CONTROLADORA		641.202	336.334
NOTA DE CREDITO RURAL	Setembro 2015		-
NOTA DE CREDITO RURAL	Até Março de 2017	13.533	
NOTA DE CREDITO RURAL	Até Novembro 2018		126.679
NOTA CREDITO EXPORTAÇÃO	Até Janeiro 2021	6.931	7.100
BNDIS	Mensal e Trimestral	1.944	2.668
BNDIS	Mensal	242	238
BNDIS	Mensal	1.151	1.153
CRA	Semestral	899	
FINAME	Mensal e Trimestral	1.666	971
FINAME	Semestral	23	
FINAME	Mensal	2	
LEASING	Mensal		150
Total em Moeda Nacional - Controladas		26.391	138.959
LEASING	Mensal	501	64
DEG/CII	Semestral	10.413	9.463
CII	Semestral	2.604	2.277
Banco Santander-Hermes com Swap	Semestral		2.967
Total em Moeda Estrangeira - Controladas		13.518	14.771
TOTAL DAS CONTROLADAS		39.909	153.730
TOTAL CONSOLIDADO		681.111	490.064

Debêntures: Conforme fato relevante divulgado em 23/09/2016, foi declarado o vencimento antecipado das debêntures e, consequentemente, a respectiva liquidação.

Fornecedores: O aumento de R\$ 6,1 milhões refere-se à aquisição de insumos e ativos para fazer frente à demanda por produtos. A Duratex está atuando no sentido de alongar o prazo de pagamento de seus fornecedores.

Obrigações com pessoal: A variação negativa de R\$ 19,7 milhões refere-se à diminuição de participação no resultado, pela redução no lucro, diminuição nas provisões de férias, encargos sobre folha de pagamento e outras provisões em função do ajustamento no quadro de colaboradores.

Contas a pagar: A redução de R\$ 109,3 milhões refere-se, principalmente, à(ão): (i) contas a pagar aos sócios participantes das SCPs; (ii) adiantamento a clientes; (iii) participação estatutária, entre outras.

Contas a pagar partes relacionadas: Valor relativo a prestação de serviços e pagamentos com outras partes relacionadas.

Impostos e contribuições: A variação positiva de R\$ 7,7 milhões desta rubrica refere-se ao IPI, ICMS, PIS, COFINS e Imposto de renda e contribuição social.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Dividendos e Juros sobre o capital próprio: O saldo dessa conta refere-se ao dividendo a ser distribuído, em função do lucro acumulado no exercício de 2016.

Não Circulante

Empréstimos e financiamentos: O aumento de R\$ 578,2 milhões ocorreu conforme tabela abaixo:

MODALIDADE	AMORTIZAÇÃO	31/12/2016	31/12/2015
		NÃO CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
BNDDES	Mensal e Trimestral	284	5.397
BNDDES	Mensal	770	1.109
BNDDES	Mensal e Trimestral	64.740	146.101
BNDDES	Mensal e Trimestral	2.394	6.295
BNDDES	Mensal	883	1.846
BNDDES PROGEREN	Dezembro 2015		
BNDDES PROGEREN	Mensal		
FINAME	Mensal e Trimestral		43.474
FINAME	Mensal		6.307
FINAME	Mensal e Trimestral	36.278	
FINAME	Mensal	5.471	
CREDITO INDUSTRIAL com Swap	Até Abril 2015		
CREDITO INDUSTRIAL	Até Novembro 2015		
CREDITO EXPORTAÇÃO com Swap	Até Janeiro 2018	20.120	56.009
CREDITO EXPORTAÇÃO	Até Janeiro 2021	573.707	542.464
CREDITO EXPORTAÇÃO	Até Outubro 2019	117.621	102.167
FUNDIEST	Até Dezembro 2020	74.451	96.614
FUNDOPEM	Até Janeiro 2016	48.323	35.969
PROINVEST / PRO FLORESTA	Até Janeiro 2018	99	1.209
DESCONTO NPR			
DESCONTO NPR	Até Março 2017		
EXIN TJLP	Até Setembro 2018	114.982	
EXIN SELIC	Até Setembro 2018	51.101	
LEASING	Mensal		
Total em Moeda Nacional - Controladora		1.111.224	1.044.961
BNDDES	Mensal		1.119
BNDDES	Mensal		
BNDDES	Mensal		1.144
BNDDES	Mensal		338
ACC	Mensal		
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Agosto 2019	179.316	179.529
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Junho 2018	176.153	176.069
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Mai 2016		-
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Junho 2018	26.212	107.939
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Julho 2016		
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Outubro 2017		127.685
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Janeiro 2017		126.549
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	Agosto 2019	185.225	185.006
Total em Moeda Estrangeira - Controladora		566.906	905.378
TOTAL DA CONTROLADORA		1.678.130	1.950.339
NOTA DE CREDITO RURAL	Setembro 2015		
NOTA DE CREDITO RURAL	Até Março de 2017		
NOTA DE CREDITO RURAL	Até Novembro 2018	176.583	-
NOTA CREDITO EXPORTAÇÃO	Até Janeiro 2021	141.138	141.449
BNDDES	Mensal e Trimestral	52.368	52.628
BNDDES	Mensal	23.592	23.258
BNDDES	Mensal	2.483	3.629
CRA	Semestral	692.429	
FINAME	Mensal e Trimestral	5.871	3.038
FINAME	Semestral	76	
FINAME	Mensal	314	
LEASING	Mensal		0
Total em Moeda Nacional - Controladas		1.094.854	224.001
LEASING	Mensal	784	1.672
DEG/CII	Semestral	1.730	11.114
CII	Semestral	433	5.172
Banco Santander-Hermes com Swap	Semestral		5.406
Total em Moeda Estrangeira - Controladas		2.947	23.364
TOTAL DAS CONTROLADAS		1.097.801	247.365
TOTAL CONSOLIDADO		2.775.931	2.197.704

Debêntures: Conforme fato relevante divulgado em 23/09/2016, foi declarado o vencimento antecipado das debêntures e, conseqüentemente, a respectiva liquidação.

Partes relacionadas: Valor relativo a prestação de serviços e pagamentos com outras partes relacionadas.

Impostos e contribuições: Variação de 1.922 relativa a atualização de Impostos de acordo com o PSDI - Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial.

Provisão para contingências: O aumento de R\$ 15,5 milhões ocorreu em função de: (+) R\$ 23,3 milhões relativo à atualização dos processos tributários, trabalhistas e cíveis; (+) R\$ 25,7 milhões para constituições de provisões, após análise de consultores jurídicos; (-) R\$ 16,7 milhões para pagamentos de processos tributários, trabalhistas e cíveis; (-) R\$ 12,5 milhões de reversões de provisões por decadências e outras baixas; (-) R\$ 0,1 milhões de variação cambial em controladas no exterior e (-) R\$ 4,2 milhões referentes a aumento dos depósitos judiciais relativos às contingências provisionadas.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos: A redução de R\$ 109,3 milhões está expressa na tabela abaixo.

Imposto de renda e contribuição social diferidos	31/12/2016	31/12/2015
Reserva de reavaliação	47.310	50.215
Ajuste a valor presente de financiamento	6.815	5.513
Resultado do SWAP (caixa x competência)	32.078	128.833
Depreciação (crédito 20% da C. Social)	12.953	10.157
Venda de imóvel	18.281	2.195
Ajustes CPCs IRFS	358.146	359.469
Outros	12.445	40.983
Total	488.028	597.365

Contas a pagar: O aumento de R\$ 110,5 milhões, refere-se principalmente à: (i) transferência de R\$ 93,5 milhões de contas a pagar aos sócios participantes das SCPs (ii) R\$ 11,0 milhões para passivos provisionados com parceiros da *joint operation*.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Receita líquida de vendas: A receita líquida de vendas caiu R\$ 53,4 milhões que equivale a uma retração anual de 1,3%. Esta queda se deu em razão da diminuição de 5,3% no volume expedido pela Divisão Deca e de 2,6% dos volumes da Divisão Madeira. Também contribuiu para essa piora um mix de produtos mais desfavorável no ano.

Variação do valor justo dos ativos biológicos: A variação positiva de R\$ 33,4 milhões nesta rubrica é decorrente dos efeitos de preço, volume e taxa de desconto considerados na avaliação do valor justo do ativo biológico.

Custo dos produtos vendidos: O aumento de R\$ 70,6 milhões no custo dos produtos vendidos é reflexo de um mix de produto mais desfavorável no ano de 2016 e do aumento do custo de insumos decorrente de repasses da inflação. No entanto, a Duratex continua com os programas de corte de custo e ganhos de eficiência, para mitigar esses efeitos e melhorar a rentabilidade de seus negócios.

Despesas com vendas: O aumento de R\$ 11,2 milhões em 2016 é decorrente, principalmente, da maior participação de volumes exportados na composição da receita da Companhia. Dessa forma, o frete internacional passa a representar um aumento significativo nas despesas com vendas da Duratex.

Despesas gerais e administrativas: A redução de R\$ 13,0 milhões no ano foi reflexo da captura dos ganhos do programa de Orçamento Base Zero.

Receitas financeiras: As receitas financeiras apresentaram uma redução de R\$ 59,3 milhões em relação a 2015.

Despesas financeiras: As despesas financeiras apresentaram um aumento de R\$ 20,9 milhões, quando comparado com 2015, em razão do aumento da taxa de juros e maior nível de endividamento líquido.

Outros resultados operacionais, líquidos: A variação de R\$ 80,6 milhões nesta conta ocorreu conforme demonstrado abaixo:

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Outros Resultados Operacionais (R\$ '000)	2016	2015	Variação
Amortização de carteira de clientes	(27.421)	(27.627)	206
Amortização de mais valia - Aquisição Duchacorona	(3.791)	(5.142)	1.351
Participações e Stock Option	(5.061)	(15.314)	10.253
Créditos com plano de previdência complementar	2.218	(10.966)	13.184
Créditos Prodep - Reintegra	5.125	8.376	(3.251)
Resultado líquido com venda de fazendas da Duratex Florestal	61.753	-	61.753
Resultado na baixa de ativos, e outros operacionais	22.472	25.349	(2.877)
Total Outros Resultados Operacionais	55.295	(25.324)	80.619

Imposto de renda e contribuição social, correntes e diferidos: A variação de R\$ 77,1 milhões, quando comparado com 2015, ocorreu em função da redução de R\$ 30,1 milhões sobre o resultado base de impostos, combinado com o aumento de R\$ 86,4 milhões referente a variação da dedutibilidade de JCP, R\$ 7,3 milhões de diferença de tributação de empresas controladas e R\$ 13,5 milhões sobre as demais movimentações.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**a) Resultados das operações do emissor, em especial:**

Divisão Madeira: O mercado Brasileiro de painéis de madeira continuou em 2016 a sofrer com os impactos da desaceleração econômica, já observada 2014. Os altos índices de taxas de juros e de desemprego, restrição do crédito e contínua queda no nível de confiança do consumidor impactaram diretamente o índice de confiança do consumidor influenciando negativamente o consumo, o nível de atividade industrial e inadimplência.

Nesse cenário, o segmento de painéis de madeira apresentou uma queda no volume expedido de 2,6%, quando comparado ao ano de 2015. Apesar da queda de volumes, a receita líquida divisão ficou estável em comparação ao ano anterior, com retração de apenas 0,1%.

Como resposta ao cenário de contração de demanda e aos desafios desse contexto de mercado, a Duratex focou seus esforços em duas importantes frentes: os programas de melhora de eficiência e redução de custos juntamente com um aumento dos esforços de exportações, aumentando no ano a receita de exportações em 34,6% quando comparado com 2015.

O resultado da melhora de desempenho da Tablemac, subsidiária Colombiana para produção de painéis de madeira, e o aumento dos volumes exportados, fizeram com que o mercado externo representasse 19% da receita líquida consolidada da Companhia. Em 2014 e 2015, esse indicador representava 10% e 15%, respectivamente.

Divisão Deca: O setor de construção civil continuou em contração no ano de 2016, com queda do número de novos lançamentos e sendo impactado por diversos fatores: queda do nível de atividade da economia medido pelo desempenho do PIB e da renda do trabalhador; aumento da taxa de desemprego; restrição de linhas de financiamento imobiliário e disponibilidade de crédito ao consumidor que somados levam a quedas no índice de confiança do consumidor.

Em 2016, o Índice Abrammat, que mede o desempenho da receita das empresas de materiais de construção no mercado doméstico, caiu 11,5%, enquanto a Deca, no mesmo período, apresentou retração de apenas 3,7% na receita. Esse resultado reforça a força da marca e o posicionamento mercadológico da Companhia. Em 2015, ocorreu a aquisição da Duchacorona Ltda, especializada na fabricação de chuveiros e torneiras elétricas; com essa aquisição a Duratex assumiu a vice-liderança nesse setor. O resultado de Duchacorona Ltda. passou a ser consolidado a partir do 2º semestre de 2015.

Em 2014 a Deca inaugurou uma planta de louças sanitárias no município de Queimados, RJ. A mais moderna de seu parque industrial, totalmente sustentável, com recuperação de calor dos fornos, adoção de coletores solares, reutilização de resíduos e utilização de equipamentos de automação para fundição e esmaltação, com capacidade para 2,4 milhões de peças/ano. Esta unidade se soma a outras quatro unidades distribuídas nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Paraíba, possibilitando uma cobertura geográfica que traz vantagens de custo e serviços logísticos.

O setor de construção brasileiro é dividido entre a construção de habitações novas e a reforma das unidades existentes. As reformas e parte das novas construções são atendidas pela rede de varejo espalhada pelo Brasil. A Deca atende diretamente com a sua equipe, mais de 20.000 lojas de materiais de construções e indiretamente mais de 35.000 lojas considerando o atendimento via distribuidor atacadista. Para novas construções, a Deca atende as construtoras de forma estruturada especificamente para este fim, com uma política comercial, uma política de serviços e uma equipe de colaboradores dedicados a este canal que representa pouco mais de 20% das vendas totais da Deca.

O mercado é bastante competitivo, dificultando a participação de companhias estrangeiras no mercado nacional com consequente baixo nível de importação.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Nos negócios de louças e metais sanitários, a sazonalidade é baixa. Os preços da Deca são administrados em função dos principais insumos dos processos de fabricação, como cobre, energia, gás, e mão de obra. A Deca tem uma participação forte no segmento de produtos de maior valor agregado que geram maior valor e proporcionam grande projeção da marca Deca. Já o negócio de chuveiros elétricos apresenta sazonalidade de vendas, com maior concentração no segundo e terceiro trimestres do ano, por conta do clima.

i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita

São importantes componentes da receita as condições macro existentes no mercado doméstico como, mas não limitadas a: emprego, renda, taxas de juros, disponibilidade de crédito para o financiamento da aquisição de bens de consumo e imóveis e prazo de financiamento. Além destes, questões ligadas à Companhia como volume de produtos expedidos, preços praticados e mix de venda complementam os principais componentes da receita.

ii. fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

O desempenho operacional, medido pelo EBITDA, em 2016, foi afetado por eventos de natureza extraordinária, que contribuíram em (-) R\$ 61,7 milhões referentes à venda de terras da controlada Duratex Florestal Ltda., (+) R\$ 2,8 milhões do resultado da venda da linha de móveis da subsidiária Tablemac na Colômbia, (-) R\$ 7,8 milhões referentes à devolução do excedente relativo ao plano de pensão privado e (-) R\$ 7,6 milhões de indenizações trabalhistas não recorrentes. No ano de 2015, o EBITDA foi impactado por eventos de mesma natureza, que impactaram em (-) R\$ 33,3 milhões para esse resultado. Estes eventos são explicados: (-) R\$ 16,3 milhões relacionados às indenizações trabalhistas decorrentes da redução temporária das atividades da unidade de Itapetininga-SP (-) R\$ 13,8 milhões referente a outras indenizações trabalhistas não recorrentes; e (-) R\$ 3,1 milhões referentes ao EBITDA da Duchacorona Ltda. Por fim, em 2014 o desempenho operacional foi beneficiado por eventos de natureza extraordinária, que contribuíram em (+) R\$ 45,1 milhões. Estes eventos referem-se a (+) R\$ 48,2 milhões relacionados à reversão/constituição de provisão para contingência, sendo a principal reversão da Provisão do Plano Verão; (-) R\$ 27,3 referentes à baixa da marca Thermosystem e outros ajustes e (-) R\$ 21,3 de provisão para encerramento das atividades de Louças Ideal LJI; (+) R\$ 45,5 milhões referentes ao resultado apurado na venda de 5,6 mil hectares dados como parte do pagamento pela aquisição das florestas da Caxuana S.A., conforme fato relevante divulgado em 13 de março de 2014.

b) Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

O quadro abaixo evidencia uma diminuição de crescimento de volumes aliados a desconto de preços observados na Divisão Madeira que impactaram a receita nessa Divisão.

		2016	2015	2014
Divisão Deca	Volume expedido (em '000 peças/ano)	24.590	25.955	26.577
	Receita Líquida (em R\$ '000)	1.315.212	1.365.400	1.342.614
	Receita Líquida Unitária (em R\$/peça)	53,48	52,61	50,52
Divisão Madeira	Volume expedido (em m3/ano)	2.433.246	2.498.102	2.787.597
	Receita Líquida (em R\$ '000)	2.594.548	2.597.814	2.641.893
	Receita Líquida Unitária (em R\$/m3)	1066,29	1.039,92	947,73

c) Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor, quando relevante

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

O quadro abaixo evidencia uma maior pressão de custos tanto na Divisão Deca, que conta com a mão de obra como principal componente de seu custo de produção (aproximadamente 40%), quanto na Divisão Madeira, que sofreu com o aumento de custo de energia elétrica e seus insumos ligados ao dólar como resina e papel. Dessa forma, observa-se um aumento do custo caixa unitário nas duas divisões.

		2016	2015	2014
Divisão Deca	Volume expedido (em '000 peças/ano)	24.590	25.955	26.577
	Custo Caixa (em R\$ '000)	857.588	852.866	858.451
	Custo Caixa Unitário (em R\$/peça)	(34,87)	(32,86)	(32,30)
	Margem Bruta (%)	27,6%	31,4%	30,6%
Divisão Madeira	Volume expedido (em m3/ano)	2.433.246	2.498.102	2.787.597
	Custo Caixa (em R\$ '000)	1.656.166	1.589.585	1.559.791
	Custo Caixa Unitário (em R\$/m3)	(680,64)	(636,32)	(559,55)
	Margem Bruta (%)	24,9%	25,9%	30,5%

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**a) Introdução ou alienação de segmento operacional**

Em 2014, foi concluído o programa de planejamento estratégico conhecido internamente como Duratex 2020. Este plano traz metas para os próximos anos baseadas no crescimento orgânico e inorgânico, bem como na diversificação do portfólio de produtos em setores correlatos, como ocorreu com a aquisição da Thermosystem e Duchacorona Ltda. (chuveiros elétricos).

Na via do crescimento orgânico, os destaques são de períodos anteriores a 2014. São eles a nova unidade de MDF em Itapetininga (SP), o desgargalamento da unidade de MDP em Taquari (RS) e a nova unidade de louças em Queimados (RJ). Em razão do quadro econômico atual, o investimento da ordem de R\$1,3 bilhão, para a construção de duas novas linhas de painéis, em Minas Gerais, encontra-se em revisão. Isso se dá pelo fato da Companhia ter, no momento, capacidade suficiente para atender a demanda no curto e médio prazo.

Por via inorgânica, a Duratex fez importantes movimentos em 2014. O primeiro foi o aumento da sua participação na Tablemac de 37,0% para 80,6% (investimento de R\$152,1 milhões) e o segundo por meio da aquisição dos ativos florestais da Caxuana (com investimento de R\$ 150 milhões, pagos, em sua maior parte, com a entrega de 5.600 hectares de terras de propriedade da Duratex, em São Paulo, e que foram arrendadas pela própria empresa por um período de 39 anos, a valor de mercado). Finalmente, no quarto trimestre, a Companhia anunciou uma joint operation com a Usina Caeté com o objetivo de formar florestas de eucalipto no Nordeste do país, no estado de Alagoas. Com área de plantio de 13.500 ha o total investido será de R\$ 12,0 milhões por ano, desembolsados pelos dois sócios nos próximos seis anos. Esta área está sendo constituída para suportar, no futuro, uma nova planta de MDF para atender o crescimento no consumo de painéis de madeira na região. Este movimento está alinhado à visão de sustentabilidade das operações com geração de valor de longo prazo aos seus acionistas.

Buscando adequar a oferta com a demanda e obter maior utilização de capacidade das plantas mais rentáveis, a Duratex encerrou, em dezembro de 2014, as atividades da planta de louças Jundiá II, nossa planta mais antiga, redirecionando a produção para a recém inaugurada planta de Queimados, com maior eficiência de produção e custos menores.

Em 2015, a Companhia continuou seu plano estratégico de expansão em segmentos correlatos com a aquisição da Duchacorona Ltda, atingindo a posição de vice-liderança no segmento de chuveiros elétricos.

Além disso, com a contínua piora do mercado e queda da demanda de painéis de madeira a Duratex reduziu temporariamente parte das atividades da unidade de Itapetininga-SP, no final de 2015. As linhas de revestimento e de alto brilho continuam ativas. Essa unidade corresponde a aproximadamente 20% da capacidade de painéis da Duratex, e com essa redução a Companhia espera melhorar a utilização da capacidade das demais unidades e reduzir os custos fixos.

b) Constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Em 22 de janeiro de 2014, a Companhia por meio de sua controlada Duratex Europe, concluiu a realização de Oferta Pública de Aquisição de ações (OPA) do capital social da TABLEMAC S.A., empresa líder no mercado colombiano na fabricação de painéis de madeira industrializada. Foram adquiridas 14.772.002.647 ao preço de COP 8,60 por ação, que representa um aumento na participação de 43,62%, que perfaz um investimento adicional de aproximadamente US\$ 64 milhões na Companhia. O valor da contraprestação transferida foi de R\$ 151,7 milhões.

Desta forma, a DURATEX passou a deter 80,62% do capital social da Tablemac. Em atendimento ao que determina o CPC 15 – R1 – Combinação de Negócios, no caso de uma aquisição de controle por estágios, a empresa deve efetuar a baixa do seu investimento anterior e mensurar a sua nova participação ao valor justo na data da aquisição. Em antecipação a essa baixa, a Companhia

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

avaliou a necessidade de impairment do ágio contabilizado na aquisição inicial da Tablemac em 2012, no valor de R\$ 53,6 milhões (R\$ 66,3 milhões de ágio e R\$ 12,7 milhões de variação cambial anteriormente contabilizada no patrimônio líquido), tendo reconhecido a perda no resultado de 2013.

Na data da aquisição do controle a Duratex recalculou o valor justo de 37% do investimento detido anteriormente que quando comparado ao valor contábil resultou em um ajuste positivo no valor de R\$ 8,5 milhões, apresentado na rubrica “Outros resultados operacionais, líquidos”.

Em 2016, a Companhia realizou OPA para adquirir o restante do capital da Tablemac na Colômbia, passando a deter aproximadamente 99% das ações. Para esse aumento de participação, foram investidos R\$ 92,9 milhões. Dessa forma, a Duratex realizou o fechamento de capital da subsidiária e a consequente saída da listagem da bolsa de valores colombiana.

A Tablemac S.A. é uma empresa de capital fechado, fundada em 1988. Possui 3 plantas com capacidade de produção de 110.000 m³/ano de MDP e inaugurou a primeira linha contínua de produção de MDF no país em 2012 com capacidade de 132.000 m³/ano. A Tablemac é proprietária de 11 mil hectares de terras onde realiza o cultivo de eucalipto. Sua participação é de aproximadamente 33% do mercado de painéis na Colômbia.

O negócio possibilita a diversificação das operações de painéis em um país que apresenta ambiente político e econômico estáveis, com taxas de crescimento superiores à média brasileira, além de apresentar características de população e renda favoráveis ao segmento de móveis, principal destino dos painéis comercializados. A Duratex com esta operação deu mais um passo no seu plano estratégico de crescimento de suas atividades no exterior, com foco inicial na América Latina, sempre visando a criação de valor a seus acionistas.

c) Eventos ou operações não usuais

Em 22 de janeiro de 2014, a Duratex concluiu nova subscrição de ações da Tablemac S.A., por meio de OPA, objeto de Comunicado ao Mercado datado de 2 de setembro de 2013. Desta vez, foram subscritas 14.772.002.647 ações que, ao preço de COP\$8,60 por ação, representou um investimento adicional de aproximadamente R\$152 milhões na empresa colombiana. Desta forma, a Duratex passou a deter 80,62% de participação no capital da Tablemac. Esta empresa é líder na fabricação de painéis possuindo uma capacidade de produção nominal de 110 mil m³ de painéis de MDP e 132 mil m³ de capacidade de MDF, recém-inaugurada. Em 2013, esta empresa apresentou uma receita líquida equivalente a US\$97,9 milhões e um EBITDA de R\$ 21,1 milhões. Esta operação está alinhada à estratégia da Companhia de diversificação geográfica. As características do mercado colombiano e sua expectativa de crescimento sugerem uma maior participação, no futuro, nos negócios da Companhia.

Em 29 de agosto de 2014, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária da Duratex S.A., a incorporação da Thermosystem Indústria Eletro Eletrônica Ltda, visando a otimização e racionalização do número de empresas que estão sob o controle da Duratex, bem como a redução de atividades administrativas e de obrigações acessórias anuais.

Em 1º de julho de 2015, foi assinado o contrato de aquisição da Duchacorona Ltda., fabricante de duchas e torneiras elétricas pelo valor de R\$ 116 milhões. Em janeiro de 2016, a Companhia integralizou aumento de capital, a valor de livros, na Hydra Corona Sistemas de Aquecimento de Água Ltda. (atual denominação da Duchacorona Ltda.), no montante de R\$ 53,5 milhões por meio de aporte do acervo de bens formado pelos ativos e passivos da filial de Tubarão (SC) da Companhia.

Em 2016, o destaque foi o aumento de participação na subsidiária colombiana Tablemac, elevando a posição acionária para aproximadamente 99%. Dessa forma, a Companhia optou por fechar o capital da Tablemac na bolsa de valores da Colômbia.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**a) Mudanças significativas nas práticas contábeis**

Não ocorreram mudanças significativas nas práticas contábeis.

b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Os demonstrativos apresentados encontram-se na mesma base e são, portanto, comparáveis.

c) Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Não há ressalvas e ênfases presentes nos relatórios dos auditores independentes, referentes às demonstrações financeiras dos exercícios sociais encerrados em 31.12.2016, 31.12.2015 e 31.12.2014.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Estimativas e julgamentos contábeis críticos

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para contabilização de certos ativos e passivos e outras transações. A definição das estimativas e julgamentos contábeis adotados pela Administração foi elaborada com a utilização das informações disponíveis na data, envolvendo experiência de eventos passados e previsão de eventos futuros. As demonstrações financeiras incluem varias estimativas tais como: vida útil dos bens do ativo imobilizado, realização dos créditos tributários diferidos, impairment nas contas a receber de clientes, perdas nos estoques, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisão para contingências e perdas por impairment, entre outras.

As principais estimativas e premissas que podem apresentar risco, com probabilidade de causar ajustes nos valores contábeis de ativos e passivos, estão contempladas abaixo:

a) Risco de variação do valor justo dos ativos biológicos

A Companhia adotou várias estimativas para avaliar suas reservas florestais de acordo com a metodologia estabelecida pelo CPC 29 / IAS 41 – “Ativo biológico e produto agrícola”. Essas estimativas foram baseadas em referências de mercado, as quais estão sujeitas a mudanças de cenário que poderão impactar as demonstrações financeiras. Nesse sentido, uma queda de 5% nos preços de mercado da madeira em pé provocaria uma redução do valor justo dos ativos biológicos da ordem de R\$ 49,6 milhões, líquido dos efeitos tributários. Caso a taxa de desconto apresentasse uma elevação de 0,5%, provocaria uma redução no valor justo dos ativos biológicos da ordem de R\$ 9,5 milhões, líquido dos efeitos tributários.

b) Perda (impairment) estimada do ágio

A Companhia e suas controladas testam, anualmente, ou se houver algum indicador a qualquer tempo, eventuais perdas no ágio, de acordo com a política contábil apresentada nas notas 2.10 e 2.12. O saldo poderá ser impactado por mudanças no cenário econômico ou mercadológico.

c) Benefícios de planos de previdência

O valor atual dos ativos relacionados a planos de previdência depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre essas premissas usadas na determinação dos valores está a taxa de desconto e condições atuais de mercado. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão os correspondentes valores contábeis.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

- a) Os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:
- i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos;
 - ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos
 - iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços;
 - iv. contratos de construção não terminada;
 - v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos.

A Companhia não possui qualquer passivo ou operação não registrada nas demonstrações financeiras para financiar as suas operações e não possui subsidiárias nas quais detém participação majoritária ou controle sobre as operações que não estejam incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas.

b) **Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras**

Não existem ativos e passivos detidos que não constam nas demonstrações financeiras da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados**a) Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor**

Não existem quaisquer outros itens relevantes que não tenham sido evidenciados nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

b) Natureza e o propósito da operação

Não existem outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, referentes à natureza e propósito da operação.

c) Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Não existem outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, referentes à natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**a) Investimentos, incluindo:**

i. descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos;

ii. fontes de financiamento dos investimentos;

iii. desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

A previsão inicial de investimentos para 2016 era de R\$ 420,0 milhões, porém esse valor foi extrapolado por conta do aumento de participação na subsidiária Tablemac, cujo foram destinados R\$ 92,9 milhões. Portanto, no ano de 2016 os investimentos da Companhia totalizaram R\$ 473,7 milhões. Se desconsiderado o efeito do aumento da participação na Tablemac, o valor total investido seria de R\$ 380,8 milhões, abaixo do valor previsto inicialmente e reforçando o compromisso da Companhia em geração de fluxo de caixa. Desse montante (i) R\$ 190,8 milhões referem-se às atividades de reflorestamento e (ii) R\$ 190,0 milhões referem-se à manutenção industrial e projetos.

O investimento previsto e conhecido até o momento para o ano de 2017 será apenas para sustentação das operações da Duratex. Considerando o investimento em atividades de reflorestamento e nas unidades de negócio, o valor estimado para o exercício é de R\$ 440,0 milhões.

ii. fontes de financiamento dos investimentos

Os principais investimentos são financiados pela Companhia utilizando-se, preferencialmente, de linhas de longo prazo junto a bancos públicos (BNDES e Banco do Brasil), considerando as condições de mercado do momento.

A Companhia utiliza-se regularmente, na realização de seus investimentos, de recursos provenientes dos programas FINAME (BNDES), Nota de Crédito Industrial, Nota de Crédito a Exportação, Nota de Crédito Rural, FUNDIEST, FUNDOPEN, Resolução 4131 e CRA, cujas principais instituições financiadoras são BNDES, Banco do Brasil, BDMG, Caixa RS, Santander, Banco de Tokyo, Bank of America Merrill Lynch, Banco Safra, Banco Bradesco, Scotiabank e Ouroinvest.

iii. desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Em dezembro de 2014, foi decidido pelo fechamento da fábrica de Louças em Jundiaí-SP, conhecida como LJ2. Parte dessa produção foi deslocada para a nova planta de Queimados-RJ que estava com alta capacidade ociosa. Com isso, diminuimos capacidade, mas não reduzimos a produção em 2015.

A Companhia também possui um plano de desmobilização de terras excedentes. Em 2016, o resultado apurado da venda de terras da controlada Duratex Florestal foi de R\$ 61,8 milhões. Durante os próximos anos, a Duratex irá liquidar terras que não fazem mais parte do plano estratégico, pois estão distantes das unidades fabris e possuem alto valor para outras atividades econômicas. Essas vendas, no entanto, não afetam a capacidade de suprimento de madeira nas unidades de produção de painéis.

b) Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor

Divisão Madeira: foi divulgado, em 13 de março de 2014, Fato Relevante sobre investimento estratégico no estado de Minas Gerais no montante de R\$1,3 bilhão para a instalação de 2 novas plantas (uma de MDF e outra de MDP) com capacidades individuais de 700 mil m³/ano cada. Como comentado anteriormente, devido à situação de mercado, este investimento está em revisão.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

Divisão Deca: conclusão em 2014 de investimento na unidade de Queimados (RJ), com capacidade anual de 2,4 milhões de peças , que corresponde ao aumento de 25% da capacidade instalada de louças sanitárias.

c) **Novos produtos e serviços, indicando:**

Focada na perenidade dos negócios e na manutenção de sua liderança no mercado, a Duratex investe continuamente em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e soluções. As Divisões Deca e Madeira anualmente estabelecem o plano de desenvolvimento de produtos, definindo a retirada do mercado de produtos cujo ciclo de vida chegou ao final, e ao mesmo tempo define os novos produtos a serem lançados para complementar seu portfólio, função das necessidades mercadológicas. São elaboradas freqüentemente pesquisas no mercado nacional e internacional objetivando a atualização do portfólio. Do ponto de vista tecnológico, a Companhia participa de simpósios, congressos e eventos técnicos específicos, além de possuir extenso networking com companhias atuantes no seu *business* no sentido de manter o acompanhamento e a transferência de novas tecnologias.

No campo de serviços existe uma estrutura específica de forma a atender os clientes e consumidores finais, quer na recomendação como na orientação dos usos e aplicações dos produtos da Companhia.

i. descrição das pesquisas em andamento já divulgadas

- Levantamento e monitoramento da flora e fauna;
- Atividades em educação ambiental;
- Controle biológico de pragas exóticas do eucalipto;
- Programa temático de manejo florestal;
- Projeto EUCFLUX - Torre de Fluxo - Estuda balanços de carbono, de água e de nutrientes em nível populacional numa floresta de eucalipto, através da metodologia de torre de fluxo. Projeto cooperativo com mais 10 companhias, com a torre instalada em propriedade da Duratex.

ii. montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Em 2016, foram investidos para este fim aproximadamente R\$ 35 milhões.

iii. projetos em desenvolvimento já divulgados

Na Divisão Deca, foram lançados, nos últimos três anos, produtos voltados para o segmento luxo, médio e competitivo. Produtos desenvolvidos de acordo com a necessidade de cada público e demanda do mercado: produtos economizadores, sistema de descarga, cubas, bacias, assentos, mictórios, tanques, filtros, entre outros, sendo:

2014: 15 linhas de metais e 9 linhas de louças sanitárias

2015: 23 linhas de metais e 9 linhas de louças sanitárias

2016: 15 linhas de metais e 14 linhas de louças sanitárias

O portfólio da divisão Deca é composto de 3.647, sendo 2.283 em metais sanitários e 1.364 em louças sanitárias. Além disso, o portfólio da divisão conta com produtos que incorporam recursos tecnológicos para economia de água, contando com mais de 350 opções de produtos economizadores de água, entre torneiras, chuveiros e válvulas.

Na Divisão Madeira, os lançamentos de novos padrões madeirados acompanham as tendências de mercado.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

2014: 37 novos padrões em Painéis de Madeira, 23 lançamentos de padrões em Pisos Laminados, além do lançamento de 14 padrões em Piso Vinílico LVT.

2015: 21 novos padrões em Painéis de Madeira e 28 lançamentos de padrões em Pisos Laminados e Piso Vinílico LVT.

2016: 35 novos produtos em Painéis de Madeira com destaque para a Coleção BP 2016 com 12 novos produtos e para o painel ignífugo MDF Fire e MDF BP Fire além de 02 lançamentos exclusivos em Piso Laminado.

Na Divisão Madeira, o portfólio de produtos já vem sendo racionalizado nos últimos anos, com seu número em retração. Em 2016 a divisão contava com 3.217 itens desenhados para atender as mais diversas estratégias de segmentação do mercado, seguindo as tendências mundiais de inovação, design e tecnologia aplicadas.

Dentro da estratégia de segmentação de mercado foram desenvolvidas extensões de linhas nas unidades de negócios MDP e MDF para permitir que diversas classes sociais com características distintas de renda pudessem ter acesso ao consumo culminando com a importante participação das classes B, C e D nos rol dos mais novos consumidores de produtos de madeira para o mobiliário.

O portfolio foi desenvolvido ao longo do tempo para atender todos os segmentos de mercado onde a Deca atua divididos entre luxo, médio e competitivo, de acordo com os diferentes públicos consumidores.

O processo de lançamento de produtos Deca acompanha as principais tendências mundiais de design, incorporando novas tecnologias que nos permitem melhorar cada vez mais a já reconhecida qualidade dos produtos e também agregando atributos que gerem mais conforto aos nossos consumidores. A Companhia investe em inovação e desenvolvimento de novos produtos que atendem demandas modernas da sociedade, como a necessidade de redução do consumo de água.

iv. montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Em 2016, foram investidos para este fim aproximadamente R\$ 35 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Não há outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados nos demais itens desta seção.